



atos

do conselho geral

ano XCIII janeiro-abril 2012

Nº 412

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 412

ano XCIII

janeiro-abril

2012

1. CARTA DO REITOR-MOR	"Conhecendo e imitando Dom Bosco, façamos dos jovens a missão da nossa vida" Estreia Primeiro ano de preparação ao bicentenário do seu nascimento.....	3
------------------------	--	---

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)	
-----------------------------	-----------------------	--

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)	
-------------------------	-----------------------	--

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor	46
	4.2 Crônica do Conselho Geral	54
	4.3 Crônica dos Conselheiros Gerais.....	55

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Novos Bispos Salesianos	84
	5.2 Irmãos falecidos (3º elenco de 2011).....	86

Tradução:

Dom Hilário Moser (Estreia)

P. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Tels. : (11) 3274-4906 / 3274-4953
Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

**CONHECENDO E IMITANDO DOM BOSCO,
FAÇAMOS DOS JOVENS A MISSÃO
DA NOSSA VIDA
Estreia 2012**

Primeiro ano de preparação ao bicentenário do seu nascimento

Premissa: Alguns acontecimentos significativos no segundo semestre de 2011 – **Comentário à Estreia 2012:** 1. **Conhecimento de Dom Bosco e dedicação aos jovens.** – 2. **Redescobrir a história de Dom Bosco.** – 3. **Motivações para o estudo da história de Dom Bosco.** – 4. **Função atualizadora da história.** – 5. **Mais de cem anos de historiografia “a serviço do carisma”.** – 6. **Rumo a uma leitura hermenêutica da história salesiana.** – 7. **Qual é a imagem de Dom Bosco hoje?** 7.1. *Evolução das obras e dos destinatários.* - 7.2. *Juventude abandonada.* - 7.3. *Resposta às necessidades dos jovens.* - 7.4. *Flexibilidade de resposta às necessidades.* - 7.5. *Pobreza de vida e trabalho incansável.* – 8. **Sugestões para a concretização da Estreia.** – 9. **Conclusão. “O menino do sonho” - “E a nossa música continua”.**

25 de dezembro de 2011
Solenidade do Natal do Senhor

Caríssimos irmãos,

fico feliz por poder comunicar-me com vocês nesta solenidade em que celebramos o mistério da Encarnação do Filho de Deus, expressão suprema do amor de Deus, que “amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). É o grande sim de Deus ao homem. Eis a bela e boa notícia, que se torna não só conteúdo da nossa evangelização, mas também programa educativo-pastoral, porque nos convida a fazer do homem o nosso caminho e realizar a

missão salesiana como compromisso pela humanização do mundo.

Embora encontrem na crônica do Reitor-Mor as muitas atividades dos últimos meses e, talvez, já as tenham acompanhado através do nosso sítio Web, comento brevemente alguns dos eventos mais significativos.

Seguindo uma ordem cronológica, falo-lhes primeiramente do *VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora*. Junto ao santuário de Jasna Góra, em Częstochowa, Polônia, em clima de alegria e de grande fraternidade, encontraram-se, nos dias 3 a 6 de agosto, 1.200 membros da Família Salesiana vindos de mais de 50 nações, para celebrar esse significativo acontecimento. Promovido pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e organizado em comunhão com os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora da Polônia, pela primeira vez o Congresso foi evento de toda a Família Salesiana, que encontra na devoção à Auxiliadora um dos traços constitutivos do próprio carisma. De fato, eram 11 os grupos da Família Salesiana representados oficialmente, além de diversos participantes pertencentes a outros grupos. O tema do Congresso, a entrega a Maria, bem expresso no lema: “*Totus Tuus*”, foi desenvolvido nas diversas jornadas com momentos de celebrações bem preparadas, relações, experiências de vida e testemunhos de santidade. Em particular, a comunicação de experiências de vida da entrega a Maria vividas por famílias, por jovens que abandonaram a vida irregular, por grupos jovens empenhados nas Missões e vindos de diversas partes do mundo, estimulou o desejo de participar hoje da evangelização dos jovens e das famílias. Ponto de chegada foi o ato de entrega da Família Salesiana a Maria Auxiliadora, feito no início do triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Estimulados pelo testemunho de fé e piedade mariana do povo polonês pela Mãe de Deus, foi renovado o compromisso de ser “*todos de Maria*” para viver com ardor e paixão apostólica a missão educativa e evangelizadora, com o estilo de Dom Bosco. Em minha relação conclusiva, evidenciando como a Associação de

Maria Auxiliadora seja uma realidade viva e difundida no mundo, uma associação “muito juvenil e muito salesiana”, expressão popular do carisma salesiano, apresentei algumas orientações, entre elas o compromisso de uma atenção especial à família, sujeito originário de educação e primeiro lugar de evangelização. “Não se pode conduzir a pastoral juvenil se ela não estiver unida à pastoral familiar. A presença de famílias e de jovens casais que, sob a guia de Maria, compartilham um caminho de vida feito de formação, partilha e oração, é verdadeiramente um dom providencial de Maria Auxiliadora que assume o cuidado das novas gerações”. Todos retornaram às próprias nações, marcando encontro no próximo Congresso que será celebrado em Turim e no Colle Don Bosco em 2015, por ocasião do segundo centenário do nascimento de Dom Bosco, ele que é um grande dom de Deus aos jovens.

Em segundo lugar, quero compartilhar com vocês as minhas reflexões sobre a *Jornada Mundial da Juventude*, realizada em Madri de 16 a 21 de agosto. Se há uma expressão que possa definir bem o que se viveu naqueles dias, diria que foi um *festival da fé*, não um mero “*happening*” ou um concerto *rock*. Vindos de todos os continentes, na verdade de todos os cantos da terra, de raças, línguas, culturas e contextos muito diversos, o perfil que unia aqueles 2 milhões de jovens era o de ser “uma nova geração”. Geração formada de jovens normais, alegres, pacíficos, generosos, sonhadores, entusiasmados, portadores de esperança e de futuro, qualificados, chamados a serem não simples consumidores de produtos, sensações ou experiências, nem espectadores da história do mundo, mas protagonistas do atual processo de transformação da humanidade, seguidores de Jesus, orgulhosos de proclamar a própria fé e pertença à Igreja. A JMJ demonstrou ser uma autêntica manifestação de fé e de Igreja e um caminho significativo de “nova evangelização”, justamente porque a Jornada Mundial da Juventude não é mais um mero evento, quem sabe espetacular, mas um itinerário de fé, com uma incrível força de convocação. Ela

representa a descoberta sempre mais preciosa do valor da sinergia, não só para superar o isolamento em que os jovens podem ver-se a viver a vida e testemunhar a fé, mas, sobretudo para encaminhar os discípulos do Senhor Jesus a objetivos comuns, de tal modo que torne verdadeira a identidade dada por Jesus aos seus discípulos: “ser sal da terra, luz do mundo, cidade construída sobre o monte”. O que será possível na medida em que eles fizerem das bem-aventuranças a sua carta de identidade e forem pobres de espírito, com fome de justiça, mansos, puros de coração, amantes da paz. Obviamente, todas as pessoas, tanto em sua singularidade, quanto nos grupos e movimentos, têm sensibilidade própria, visão pessoal da realidade, maneira de conceber e viver a fé, uma espiritualidade pessoal e, portanto, uma maneira própria de entender e realizar a “nova evangelização” hoje. Sem negar a importância e a necessidade da via querigmática, estou convencido de que sem educação não há evangelização que valha e seja capaz de dar razão da própria esperança; que hoje não se pode ajudar a amadurecer os jovens sem a inculturação do Evangelho; que a linguagem religiosa deve responder à cultura juvenil de hoje para evitar que a mensagem seja incompreensível ou irrelevante e, portanto, estéril. Concluo afirmando o grande valor das JMJ, que despertam nos jovens sentimentos de entusiasmo, profecia, coragem e alegria, necessários a qualquer sociedade que nutra o sonho de ser capaz de gerar sentido da existência e qualidade de vida. Reafirmo igualmente as perspectivas pastorais oferecidas por uma Jornada Mundial da Juventude como a de Madri: o mundo de hoje não pode ser evangelizado a não ser por meio de pessoas que tenham vivido uma profunda experiência espiritual transformadora da sua vida, que experimentaram a graça da comunhão até ser um só coração e uma só alma alimentados pela Palavra e pela Eucaristia, e apoiados pela oração, até ser um modelo cultural alternativo.

Recordo ainda que participei em 15 de outubro, na qualidade de membro da Comissão, do encontro sobre “*Novos evangelizadores para a nova evangelização*”, organizado pelo novo Pontifício

Conselho ao qual foi confiado este importante tema. Em seu esforço de estar presente nesse apelo urgente para a toda a Igreja, a União dos Superiores Gerais iniciou seu estudo a partir da perspectiva típica da Vida Consagrada e elegeu 10 representantes para a XIII Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos que se realizará de 7 a 28 de outubro de 2012 para estudar o tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Obviamente, a “nova evangelização” não será tal sem “novos evangelizadores” que tenham aprendido a ser discípulos que, na convivência com Jesus e na intimidade com Ele, façam própria a Sua paixão pela humanidade e, como apóstolos apaixonados, se entreguem à construção do Reino até que o Senhor retorne. Se não existe uma verdadeira evangelização que não seja acompanhada do empenho pela promoção humana e pelo interesse pela cultura, isso deve ser afirmado com maior razão da “nova evangelização”. A diferença entre a evangelização em sua expressão clássica e a “nova” está talvez no fato de que o anúncio de Deus deve ser mais explícito, mais desinteressado, radicalmente gratuito. Afinal, a humanidade deve escutar o Filho de Deus, acolhendo o seu Evangelho, não a nós e as às nossas instituições ou doutrinas. Porque o que importa, em última análise, é que os homens “tenham vida em abundância”, e aqui se trata de algo que só Deus pode dar e garantir. Eis, pois, a exigência de dar Deus e não apenas falar d’Ele. Por esse motivo, a “nova evangelização” exige a conversão das pessoas (evangelizadores e evangelizados) e das estruturas pastorais, para evitar que elas obscureçam a face de Deus em vez de permitir contemplar a força do Deus vivo.

A Vida Religiosa, entendida em seus elementos essenciais como um grupo de homens e mulheres que se sentem chamados, atraídos e seduzidos pelo Deus vivo para seguir Jesus Cristo numa comunidade de discípulos enviados ao mundo para servir a humanidade e agir em Seu nome, teve sua origem no Evangelho, e só este fato fez dela sempre evangélica e evangelizadora. Sem que precise “fazer” outra coisa, somente pelo fato de “ser” isto: vida consagrada a Deus e ao próximo.

Por essa razão, a Vida Religiosa é chamada a ter um papel fundamental na “nova evangelização”, sobretudo porque ela tem como compromisso substancial o anúncio, o tornar visível e crível o que diz aquele “mini Evangelho” que é o texto de Jo 3,16s citado acima: “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele”. A “nova evangelização” deve ser, antes de tudo, uma boa notícia para a humanidade, feita da acolhida de tudo o que seja realmente humano, capaz de suscitar questionamentos que despertem a busca de Deus, revestida da simpatia própria de quem acolhe o outro sem preconceitos e buscando compreendê-lo, pronta a uma grande abertura ao diálogo sem que isso seja renúncia ao que é inegociável, empenhada nas causas pelas quais a humanidade de hoje é mais sensível (a defesa da natureza, o interesse pela justiça, a liberdade, a dignidade e os direitos da pessoa, o desenvolvimento comum sustentável...), com a capacidade não só de ler a história e interpretar os sinais dos tempos, mas também de gerar novos sinais dos tempos que ajudem a infundir dinamismo na sociedade.

É preciso saber anunciar Cristo em contextos muito complexos e que, frequentemente, convivem entre si. Pessoas que nunca ouviram falar de Deus e não sentem necessidade d’Ele, porque se habituaram a viver sem a sua presença. Pessoas que abandonaram a religião e se tornaram ateus práticos ou agnósticos, perfeitamente instalados na imanência sem outra aspiração senão o desenvolvimento ilimitado, carente de transcendência. Pessoas que vivem a religiosidade popular como fruto de uma cultura que os faz crer em Deus sem que essa fé se traduza sempre em coerência de vida. Pessoas, enfim, de fé adulta, que descobriram em Deus a Verdade e, com o dom da fé em Cristo encontraram na Igreja a casa da família, chamada a ser “luz das nações”, “sacramento da comunhão dos povos”, “sacramento de salvação”.

Pois bem, para fazer tudo isso hoje a Vida Religiosa tem o mapa de navegação. De fato, sua primeira grande tarefa foi e é ser testemunha de Deus, do Seu Absoluto, percebido como *Verum, Bonum et Pulchrum*. E a primeira contribuição a oferecer ao mundo de hoje é justamente dar-lhe Deus. A segunda tarefa da Vida Religiosa é ser “especialista de comunhão”, espaço no qual os homens e mulheres de idades, culturas, formação, sensibilidade diversas, se integram em comunidade, à maneira da primeira comunidade cristã, e tendo tudo em comum, formando “um só coração e uma só alma”. Esta nova forma de relação produz as “minorias criativas” que encarnam um modelo cultural alternativo ao modo imperante. A terceira grande missão da Vida Religiosa é a sua capacidade de ir às fronteiras sociais, culturais e religiosas e enxertar-se aonde se encontram os homens e as mulheres mais pobres em qualquer tipo de pobreza (material, afetiva, moral, espiritual), marginalizados ou destituídos da própria dignidade e dos próprios direitos, para colaborarem juntos na construção da “civilização do amor”.

Ao longo da história da Igreja as diversas Ordens, Congregações e Institutos fizeram justamente isso, transformando a missão que lhes é própria em finalidades específicas segundo os carismas, para corresponderem ao plano de Deus e às necessidades da humanidade.

Houve – neste período – outros acontecimentos que tenho como importantes, mesmo não me detendo a comentá-los. Refiro-me às *Visitas de Conjunto*, das quais faltam apenas as da Região África, Itália-MOR e UPS, à *142ª Expedição Missionária*, ao *Ano da Fé*, ao *50º aniversário do Concílio Vaticano II*.

Tudo o que escrevi tem a ver com a *Estreia de 2012*, porque o convite para retornar a Dom Bosco encontra a sua justa dimensão no dever de retornar a Cristo. O comentário à *Estreia* que lhes ofereço é um pouco especial, com uma dimensão cultural específica, que nos pede para dar maior atenção ao conhecimento

da nossa história, indicando, ao mesmo tempo, a mudança de mentalidade que devemos assumir na interpretação histórica. É importante, sobretudo, a perspectiva atualizadora a assumir na leitura da história. A Estreia quer motivar o estudo pessoal, o esforço e a proposta pública de momentos de reflexão histórica. O estudo indicado, porém, deve ser depois efetivamente realizado. Por outro lado, os acontecimentos destes anos – o 150º aniversário de fundação da Congregação, o centenário da morte do padre Rua, o 150º aniversário da unidade da Itália – aumentaram em nós a mentalidade histórica que, em todo caso, deve ser reapropriada. Embora lhes possam parecer muito técnicos, os pontos 5 e 6 do meu comentário sobre a historiografia salesiana, ou seja, sobre a interpretação da nossa história, eles são absolutamente necessários. É ocasião, para todos nós, de entrar em contato com o grande trabalho feito nestes anos. Enfim, o ponto 7 motiva a necessidade de ter uma imagem atual de Dom Bosco. Desejo a todos vocês uma profunda e profícua leitura.

Eis, então, o meu *Comentário à Estreia 2012*.

“Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas” (Jo 10,11)

Caríssimos Irmãos, Filhas de Maria Auxiliadora,
Todos os Membros da Família Salesiana, Jovens

Iniciamos há pouco o triênio de preparação para o bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Este primeiro ano nos oferece a oportunidade de nos achegarmos mais a ele a fim de conhecê-lo melhor e mais de perto. Se não conhecermos Dom Bosco e não o estudarmos, não poderemos compreender seu caminho espiritual e suas opções pastorais; não poderemos amá-lo, imitá-lo e invocá-lo; em particular, será difícil hoje inculturar seu carisma nos diversos contextos e nas diferentes situações. Somente reforçando nossa identidade carismática poderemos oferecer à Igreja e à sociedade um serviço aos jovens que seja significativo e abundante de frutos.

Nossa identidade encontra sua referência imediata na figura de Dom Bosco; nele, a identidade se torna crível e visível. Por isso, o primeiro passo que somos convidados a dar no triênio de preparação é precisamente o conhecimento da história de Dom Bosco.

1. CONHECIMENTO DE DOM BOSCO E DEDICAÇÃO AOS JOVENS

Somos convidados a estudar Dom Bosco e, através das vicissitudes de sua vida, conhecê-lo como educador e pastor, fundador, guia e legislador. Trata-se de um conhecimento que leva ao amor, à imitação e à invocação.

Para nós, membros da Família Salesiana, sua figura deve ser o que São Francisco de Assis foi e continua a ser para os franciscanos, ou Santo Inácio de Loyola para os jesuítas, quer dizer, o fundador, o mestre de espírito, o modelo de educação e evangelização, sobretudo o iniciador de um Movimento de ressonância mundial, capaz de propor à atenção da Igreja e da sociedade, com extraordinária força de impacto, as necessidades dos jovens, sua condição, seu futuro. Pois bem, como fazer isso sem recorrer à história, que não é guardiã de um passado já perdido, mas de uma memória viva que está dentro de nós e que nos interpela em função da atualidade?

A abordagem de Dom Bosco, feita com métodos próprios da pesquisa histórica, leva-nos a compreender melhor e a medir sua grandeza humana e cristã, sua genialidade operativa, seus dotes educativos, sua espiritualidade, sua obra: essas realidades serão compreensíveis somente se estiverem profundamente radicadas na história da sociedade em que viveu. Ao mesmo tempo, dispondo de um conhecimento mais aprofundado do seu percurso histórico, tornamo-nos sempre mais conscientes da intervenção providencial de Deus na sua vida.

Nesse estudo histórico não há nenhuma intenção de rejeitar *a priori* as respeitabilíssimas imagens de Dom Bosco que gerações de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos cooperadores e membros da Família Salesiana elaboraram, isto é, do Dom Bosco que eles conheceram e amaram; o que existe e deve existir é a apresentação e a reinterpretção de uma imagem de Dom Bosco que seja atual, que fale ao mundo de hoje, que use uma linguagem renovada.

A imagem de Dom Bosco e da sua ação devem ser reconstruídas com seriedade a partir do nosso horizonte cultural: da complexidade da vida hodierna, da globalização,

da cultura pós-moderna, das dificuldades da pastoral, da diminuição das vocações, da vida consagrada hoje “posta em questão”. As mudanças radicais ou de época, como as chamava meu predecessor padre Egídio Viganò, nos obrigam a rever essa imagem e a repensá-la sob outra luz, tendo em vista uma fidelidade que não seja repetição de fórmulas e obséquio formal à tradição. A importância histórica de Dom Bosco deve ser pesquisada não só nas suas “obras” e em alguns seus elementos pedagógicos relativamente originais, mas particularmente na sua percepção, concreta e afetiva, da importância universal, teológica e social do *problema da juventude “abandonada”*, e na sua grande capacidade de transmitir essa percepção a numerosos grupos de colaboradores, benfeitores e admiradores.

Ser fiéis a Dom Bosco significa conhecê-lo em sua história e na história do seu tempo, em fazer nossas suas inspirações e em assumir suas motivações e opções. Ser fiéis a Dom Bosco e à sua missão significa cultivar em nós um amor constante e forte dos jovens, especialmente dos mais pobres. Esse amor nos leva a dar uma resposta às suas necessidades mais urgentes e profundas. Como Dom Bosco, nós nos sentimos tocados pelas suas situações de dificuldades: pobreza, trabalho infantil, exploração sexual, falta de educação e de formação profissional, inserção no mundo do trabalho, falta de autoconfiança, medo perante o futuro, perda do sentido da vida.

Com afeto profundo e amor desinteressado, procuramos estar no meio deles de forma discreta e autorizada, oferecendo propostas válidas para seu caminho, para suas opções de vida e sua felicidade presente e futura. Nisso tudo nos tornamos seus companheiros de caminhada e guias competentes. Em particular, procuramos compreender seu novo modo de ser; muitos deles são “nativos digitais” (“*digital natives*”),

que por meio das novas tecnologias buscam experiências de mobilização social, possibilidades de desenvolvimento intelectual, recursos de progresso econômico, comunicação instantânea, oportunidades de protagonismo. Também nesse campo queremos compartilhar sua vida e seus interesses: animados pelo espírito criativo de Dom Bosco, nós, educadores, nos aproximamos deles como “migrantes digitais” (“*digital immigrates*”), ajudando-os a superar a distância (“*gap*”) geracional em relação aos pais e ao mundo dos adultos.

Cuidamos deles ao longo de todo o seu caminho de crescimento e maturação, dedicando-lhes nosso tempo e nossas energias, e estando no meio deles nas fases que vão da infância à juventude.

Cuidamos deles quando situações difíceis, como a guerra, a fome, a falta de perspectivas os levam ao abandono da própria casa e da sua família, e eles de repente se veem sozinhos a enfrentar a vida.

Cuidamos deles quando, depois do estudo e da qualificação, buscam ansiosamente um primeiro emprego e se esforçam por inserir-se na sociedade, às vezes sem esperança e sem perspectivas de êxito.

Cuidamos deles quando estão construindo o mundo dos seus afetos, sua família, particularmente acompanhando seu caminho de noivado, os primeiros anos de matrimônio, o nascimento dos filhos (cf. CG26, 98.99.104).

De modo especial, temos a peito preencher o vazio mais profundo da sua vida, ajudando-os na busca de sentido e, sobretudo, oferecendo-lhes um roteiro de crescimento no conhecimento e na amizade com o Senhor Jesus, na experiência de uma Igreja viva, no compromisso concreto para viver sua vida como uma vocação.

Eis, portanto, o programa espiritual e pastoral para o ano 2012:

**Conhecendo e imitando Dom Bosco,
façamos dos jovens a missão da nossa vida.**

Numerosos grupos da Família Salesiana já estão em sintonia com esse empenho que nos enriquecerá a todos, a fim de voltarmos nossos olhos para Dom Bosco, nosso Pai. Caminhemos, porém, sempre mais juntos como Família.

2. REDESCOBRIR A HISTÓRIA DE DOM BOSCO

Dom Bosco, à distância de mais de um século de sua morte, continua a interessar a muita gente em muitos países. Ele é considerado uma figura significativa, mesmo fora do ambiente salesiano. Embora, por força da necessidade, já tenham desaparecido as amplificações que afetaram sua figura durante muitos decênios e que impressionaram o imaginário coletivo, Dom Bosco continua a ser um personagem de notável grandeza e de alto apreço. Longa sequência de papas e cardeais, bispos e sacerdotes, estudiosos católicos e não católicos, políticos de ideologias diversas, na Itália, na Europa e no mundo, reconheceram e reconhecem Dom Bosco como portador de uma mensagem moderna, profética, historicamente condicionada, mas aberta a muitas projeções atuais, virtualmente disponível para vastos espaços e tempos.

O centenário da sua morte, o sesquicentenário da fundação da Congregação Salesiana, a atual preparação do bicentenário do seu nascimento e outras ocasiões específicas favoreceram

uma abundante produção de livros e jornais. Ao lado de estudos e pesquisas de alto nível científico surgiram também estudos mais modestos, que deram motivos a reservas interpretativas baseadas em premissas críticas infundadas e em análises históricas insuficientes.

De fato, Dom Bosco é uma figura poliédrica, que não pode ser reduzida a simples fórmulas ou a títulos jornalísticos; é uma personalidade complexa, feita de realidades ordinárias e excepcionais, de projetos concretos ideais e hipotéticos, de um estilo cotidiano de vida e ação, e ao mesmo tempo de especiais relacionamentos com o sobrenatural. Uma figura desse quilate não pode ser compreendida adequadamente a não ser na sua multiplicidade de facetas e de dimensões; do contrário, a apresentação parcial de um ou de alguns aspectos, quem sabe confundidos consciente ou inconscientemente com um perfil completo, corre o risco de falsificar a sua fisionomia.

Às vezes, podemos ficar perplexos diante de obras em que a apologética e a descrição superficial de Dom Bosco ocupa espaço demasiado, nas quais a exaltação da sua figura predomina em prejuízo da verdade do personagem, facilmente circunscrito a estereótipos aos quais jamais se pode reduzir Dom Bosco. Isso vale particularmente neste momento histórico em que se multiplicam as vidas dos santos, escritas com uma nova criteriologia.

De fato, um novo tipo de hagiografia adquiriu atualmente maior vigor, baseando-se em interpretações históricas fundadas e numa renovada leitura teológica da experiência espiritual dos Santos. Por isso, faço votos que se prepare uma moderna “hagiografia” de Dom Bosco; enquanto ela deve basear-se em recentes estudos históricos, tem como objetivo suscitar o amor a ele, a imitação da sua vida, o desejo de percorrer seu mesmo caminho espiritual; idêntico desejo vale para uma nova hagiografia destinada aos jovens.

3. MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE DOM BOSCO

Numerosos são, sem dúvida, os motivos que nos levam a estudar Dom Bosco. Precisamos conhecê-lo como nosso Fundador, porque isso é exigido pela nossa fidelidade à instituição a que pertencemos. Precisamos conhecê-lo como Legislador, enquanto somos obrigados a observar as Constituições e os Regulamentos propostos por ele diretamente ou por meio de seus sucessores. Devemos conhecê-lo como Educador, para que possamos viver o Sistema Preventivo, riquíssimo patrimônio que ele nos deixou. Devemos conhecê-lo, em particular, como Mestre de vida espiritual, dado que nós, como seus filhos e discípulos, haurimos nossa espiritualidade da sua; de fato, ele nos ofereceu uma chave de leitura do Evangelho; sua vida é para nós um critério para realizar o seguimento do Senhor Jesus de forma típica. Sobre isso escrevi uma carta aos irmãos salesianos, em janeiro de 2004, “Contemplar Cristo com o olhar de Dom Bosco” (ACG 384).

Hoje cresce em nós a consciência do risco que estamos correndo, se não fortalecermos os liames que nos unem a Dom Bosco. O conhecimento histórico fundamentado e afetivo ajuda a manter vivos esses liames; a formação inicial e permanente deve favorecer os estudos salesianos. Já passou mais de um século desde a morte de Dom Bosco; morreram todas as gerações que direta ou indiretamente tiveram contato com ele e com quem o tinha conhecido pessoalmente. Aumentando a distância cronológica, geográfica e cultural em relação a ele, diminui sempre mais aquele clima afetivo e aquela proximidade, mesmo psicológica, que tornavam Dom Bosco e seu espírito espontâneo e familiar à simples visão do seu retrato. O que nos foi transmitido pode perder-se; o liame vivo com Dom Bosco pode romper-se. Se de-

saparecer a referência ao nosso Pai comum, ao seu espírito, à sua praxe, aos seus critérios inspiradores, não teremos mais direito de cidadania na Igreja e na sociedade como Família Salesiana, dado que nos encontraremos sem raízes e sem nossa identidade.

Além disso, manter viva a memória da própria história é garantia de possuir uma sólida cultura; sem raízes não há futuro. Por isso, a organização da memória histórica e a possibilidade de usufruí-la têm notável importância enquanto apelo às raízes comuns que nos estimulam a repensar os problemas do momento presente com uma consciência mais madura a respeito do nosso passado. Apesar das transformações históricas e das inevitáveis mudanças, isso nos dá garantia de que nossa Família continuará a ser a portadora do carisma das origens e a guardiã vigilante e criativa de uma tradição fecunda.

Obviamente, a consciência do passado não deve tornar-se condicionamento. É preciso saber discernir criticamente o significado histórico essencial de eventuais redundâncias gratuitas e interpretações subjetivas infundadas; dessa forma, se evitará atribuir historicidade carismática a reconstruções que pouco têm a ver com a “verdadeira história”. Esse modo de fazer história, às vezes, é utilizado para evitar o sério problema da reconstrução do contexto histórico. Também na interpretação da história de Dom Bosco é preciso dispor de um sadio discernimento. Da mesma forma, vale para nós a advertência do Papa Leão XIII: o historiador nunca deve dizer nada de falso, nem calar nada de verdadeiro. Se um santo tem algum ponto fraco, é preciso reconhecê-lo com lealdade. O relevo dado às imperfeições dos santos tem a tríplice vantagem de respeitar a exatidão histórica, de sublinhar o absoluto de Deus e de encorajar a nós, pobres vasos de argila, mostrando-nos que também no herói de Cristo o sangue não era água.

A necessidade e a urgência de um conhecimento profundo e sistemático de Dom Bosco foram sublinhadas nas últimas décadas pelos documentos oficiais e pelas intervenções autorizadas dos meus dois predecessores. Eu mesmo, na carta do final de 2003 (ACG n. 383), me expressei nos seguintes termos:

“Dom Bosco conseguiu ser jovem e, por isso, de tanto estar no meio dos jovens, pôr-se em sintonia com o futuro[...] Na experiência de Valdocco, é claro que houve um amadurecimento da missão e, como consequência, uma passagem da alegria de ‘ficar com Dom Bosco’ a ‘ficar com Dom Bosco para o bem dos jovens’, de ‘ficar com Dom Bosco para o bem dos jovens de forma estável’ a ‘ficar com Dom Bosco para o bem dos jovens de forma estável com votos’. Ficar com Dom Bosco não exclui a priori a atenção aos tempos que o modelaram e condicionaram; requer, porém, viver com seu empenho suas opções, sua dedicação, seu espírito de empreendimento e de vanguarda. [...] Tudo isto faz de Dom Bosco um homem fascinante e, no nosso caso, um pai a amar, um modelo a imitar e também um santo a invocar... Nós percebemos que quanto mais aumenta a distância entre nós e o Fundador mais real se torna o risco de falar de Dom Bosco com base em ‘lugares comuns’, histórias, sem um verdadeiro conhecimento do nosso carisma. Daqui a urgência de conhecê-lo por meio da leitura e do estudo; de amá-lo afetiva e efetivamente como pai e mestre por causa da sua herança espiritual; de imitá-lo, procurando configurar-nos a ele, fazendo da Regra de vida nosso projeto pessoal. Este é o sentido do retorno a Dom Bosco – a que convidei a mim mesmo e toda a Congregação desde a minha primeira ‘boa-noite’ – por meio do estudo e do amor que procura compreender, para iluminar nos-

sa vida e desafios atuais. Junto com o Evangelho, Dom Bosco é nosso critério de discernimento e nossa meta de identificação”.

Meu desejo não está muito longe das reflexões do padre Francesco Bodrato, primeiro inspetor na Argentina, que, em 5 de março de 1877, numa carta aos seus noviços, escrevia:

“Quem é Dom Bosco? Vocês querem que eu o diga? Sim, eu vou dizer a vocês quem ele é de verdade, do jeito que aprendi e ouvi de outros. Dom Bosco é o nosso pai; pai extremamente carinhoso e terno. Todos nós que somos seus filhos dizemos isso. Dom Bosco é um homem providencial ou um homem da Providência dos tempos: é o que dizem os verdadeiros sábios. Dom Bosco é o homem da filantropia: é o que dizem os filósofos. Eu concordo com tudo o que dizem dele, mas digo que Dom Bosco é verdadeiramente aquele amigo que a Sagrada Escritura qualifica como um grande tesouro. Pois bem, nós encontramos esse verdadeiro amigo e esse grande tesouro. Maria Santíssima nos iluminou para que pudéssemos conhecê-lo e Deus nos concede a graça de tê-lo como nosso. Por isso, ai de quem o perder. Se vocês soubessem, meus caros irmãos, quantas pessoas têm inveja de nós por causa disso [...] E se vocês concordam comigo em crer que Dom Bosco é o verdadeiro amigo de que fala a Sagrada Escritura, então devem ter o máximo cuidado para conservá-lo sempre e para copiá-lo na própria vida” (F. Bodrato, Epistolario. Aos cuidados de B. Casali. Roma, LAS, 1995, p. 131-132).

Não sem motivo o proêmio e os artigos 21, 97, 196 das Constituições atuais da Congregação Salesiana nos apresentam Dom Bosco como “guia” e “modelo”, e as próprias Constituições são

definidas como “testamento vivo”. Expressões análogas se encontram também na regra de vida dos outros grupos da Família Salesiana. Para todos nós que olhamos para Dom Bosco como nosso ponto de referência, ele continua a ser o fundador, o mestre de espírito, o modelo de educação, o iniciador de um Movimento de ressonância mundial, capaz de despertar na Igreja e na sociedade, com uma força impactante, a atenção às necessidades dos jovens, à sua realidade, ao seu futuro. Não podemos deixar de perguntar-nos se hoje a nossa Família ainda constitui essa força; se ainda temos aquela coragem e aquela fantasia que foram de Dom Bosco; se na aurora do terceiro milênio ainda somos capazes de assumir suas posições proféticas em defesa dos direitos do homem e dos direitos de Deus.

Indicadas as necessidades e a urgência do conhecimento e do estudo de Dom Bosco para a Família Salesiana, para cada grupo, comunidade, associação e pessoa, o caminho ainda está por ser feito; o caminho indicado ainda não é o caminho percorrido. Toca a cada um individualizar os passos, as modalidades, os recursos, as etapas e as oportunidades para que esse empenho seja realizado ao longo deste ano. Não podemos chegar à celebração do bicentenário sem conhecer melhor Dom Bosco.

4. FUNÇÃO ATUALIZADORA DA HISTÓRIA

Para alcançar esses objetivos não é suficiente que a grandeza de Dom Bosco esteja presente na consciência de cada um de nós. É condição indispensável conhecê-lo bem, para além do simpático anedotário que envolve nosso querido Pai, e da literatura edificante com que gerações inteiras se formaram. Não se trata de andar à procura de receitas fáceis para enfrentar, como Família, a “crise” atual da Igreja e da sociedade, mas de conhecê-lo

profundamente, de modo que possa ser “atualizado” na aurora deste terceiro milênio, na fermentação cultural em que vivemos, nos diversos países em que trabalhamos. É necessário um conhecimento de Dom Bosco que se alimente da contínua tensão entre nossas interrogações a respeito do presente e a pesquisa de respostas que provenham do passado; somente assim poderemos ainda hoje inculturar o carisma salesiano.

Deve-se prestar atenção ao fato de que no momento das “viradas da história”, um Movimento carismático pode crescer e desenvolver-se somente sob a condição de que o carisma fundacional seja “reinterpretado vitalmente” e não permaneça como um “fóssil precioso”. Os Fundadores fizeram a experiência do Espírito Santo num preciso contexto histórico; por isso, é necessário determinar os elementos contingentes da sua experiência, dado que a resposta a uma situação histórica bem determinada vale até quando dura tal contingência. Em outras palavras, as “perguntas” da comunidade eclesial de hoje e as do atual contexto sociocultural não podem ser consideradas como algo “estranho” à nossa pesquisa histórica; esta deve determinar o que é transitório e o que é permanente no carisma, o que deve ser abandonado e o que deve ser assumido, o que é distante do nosso contexto e o que lhe é afim.

Não é possível fazer essa atualização sem nos servirmos da história, que – como já disse – não é a guardiã de um passado já perdido, mas de uma memória que vive em nós, ou seja, em função da atualidade. Uma atualização feita ignorando os progressos da ciência histórica é uma operação falsamente útil. Da mesma forma, não levam a grandes resultados, nem históricos nem atualizadores, as pesquisas e as leituras conduzidas de forma diletante, sem hipóteses claras, métodos adequados e sólidos instrumentos de trabalho, fora de um pensamento historiográfico vivo e atual. A historiografia comporta uma contínua revisão crí-

tica de juízos elaborados, uma revisão necessária, ao passo que devemos reconhecer que o passado não pode ser considerado só como um monumento destinado à admiração, precisamente porque ele está ligado de forma profunda à pessoa de quem se deseja conhecer.

Não se deve minimizar o fato de que a história de Dom Bosco não é somente “nossa”, mas é história da Igreja e história da humanidade. Portanto, ela não deveria estar ausente da historiografia eclesiástica e civil de cada país, tanto mais que a salesiana é uma história feita de interações dinâmicas, de liames de dependência e colaboração e, às vezes, de embates com o mundo social, político, econômico, eclesial e religioso, educativo e cultural. Ora, não se pode pretender que “os outros” levem em consideração nossa “história”, nossa “pedagogia”, nossa “espiritualidade”, se nós não oferecermos a eles modernos instrumentos de conhecimento. O diálogo com os outros só pode ocorrer se tivermos o mesmo código linguístico, os mesmos instrumentos conceituais, as mesmas competências, o mesmo profissionalismo; caso contrário, ficaremos à margem da sociedade, longe do debate cultural, ausentes dos lugares onde se encaminham as soluções dos problemas do momento. A exclusão do debate cultural em curso em cada país determinaria também a insignificância histórica dos Salesianos, a sua marginalização social, a ausência da nossa oferta de educação. Por isso, faço votos de um renovado empenho na preparação de pessoas qualificadas para o estudo e a pesquisa no campo da história salesiana.

A literatura salesiana, a editoria salesiana, a pregação salesiana, as circulares dos responsáveis nos diversos níveis, as comunicações internas à Família Salesiana, devem estar à altura da situação. A tradicional popularidade da literatura salesiana, a própria divulgação, não podem significar superficialidade de conteúdo, desinformação, repetição de um passado sem credibilidade. Quem

tem o dom ou o dever ou a oportunidade de falar, de escrever, de formar, de educar os outros, tem a obrigação de atualizar-se constantemente a respeito do conteúdo de seus discursos e de seus escritos. Os instrumentos de trabalho da comunicação popular devem ser de qualidade e da máxima credibilidade possível.

O estudo de Dom Bosco é a condição para poder comunicar seu carisma e propor sua atualidade. Sem conhecimento não pode nascer o amor, a imitação e a invocação; tanto mais que só o amor leva ao conhecimento. Trata-se, portanto, de um conhecimento que nasce do amor e conduz ao amor: um conhecimento afetivo.

5. MAIS DE CEM ANOS DE HISTORIOGRAFIA “A SERVIÇO DO CARISMA”

A produção historiográfica salesiana em mais de cento e cinquenta anos de vida percorreu um caminho notável, passando dos primeiros modestos perfis biográficos de Dom Bosco dos anos setenta do século XIX, às biografias encomiásticas, inspiradas numa leitura teológica, anedótica e taumatúrgica da sua vida e da sua obra, que a partir da década de oitenta e no século XX afora teve grande difusão.

Os momentos solenes da beatificação e da canonização de Dom Bosco estiveram obviamente na origem de uma série de escritos e opúsculos de caráter espiritual e edificante. Analogamente, para o âmbito pedagógico, se poderia falar a respeito da rica série de escritos e debates sobre Dom Bosco educador, depois da introdução do Método Preventivo de Dom Bosco nos programas escolásticos dos Institutos de formação do professorado primário da Itália.

No imediato pós-guerra e nos anos cinquenta, as novas gerações salesianas começaram a expressar certa inquietação a respeito da literatura hagiográfica do passado. Surgia a exigência de uma hagiografia do Fundador que não tivesse como objetivo somente a edificação e a apologia, mas a verdade da figura em todos os seus múltiplos aspectos: isto é, uma hagiografia que se situasse no contexto da história e, como tal, assumisse todas as tarefas, os deveres, os endereçamentos. Impunha-se, de certa forma, a necessidade de sair do círculo já consolidado para promover uma revisitação da história de Dom Bosco filologicamente captada e avaliada nas fontes, historicamente conduzida segundo métodos atualizados. Devia-se ultrapassar a ótica própria dos primeiros Salesianos, que indubitavelmente era providencialista, teológica, taumatúrgica, na qual as realidades do ambiente e as forças operativas do tempo tendiam a desaparecer.

Essas perspectivas de estudo e aprofundamento da figura de Dom Bosco, que havia tempo vinham despontando, receberam forte impulso por parte do convite do Concílio Vaticano II de retornar às genuínas realidades humanas e espirituais das origens e do Fundador, para a necessária renovação da vida consagrada (cf. *Perfectae Caritatis, Ecclesiae Sanctae*). Tudo isso exigia como condição indispensável o conhecimento dos dados históricos. Sem uma sólida referência às raízes, a atualização corria o risco de se tornar uma intervenção arbitrária e incerta.

E, assim, no novo clima cultural da década de setenta, através de pressupostos, endereçamentos, métodos, instrumentos de pesquisa da atualidade, compartilhados pela pesquisa historiográfica mais séria, aprofundou-se o conhecimento do patrimônio hereditário de Dom Bosco, rico em acontecimentos e orientações, significados e virtualidades. Individuou-se o significado histórico da mensagem, definiram-

-se os inevitáveis limites pessoais, culturais, institucionais que, quase paradoxalmente, prefiguravam e prefiguram ainda as condições de vitalidade no presente e no futuro.

6. RUMO A UMA LEITURA HERMENÊUTICA DA HISTÓRIA SALESIANA

Como primeira exigência de renovação o Concílio Vaticano II pediu para que retornássemos às fontes. A respeito disso, a Congregação publicou uma dezena de volumes das “Obras Editadas” de Dom Bosco e também das inéditas; o Centro de Estudos Dom Bosco da UPS e o Instituto Histórico Salesiano se encarregaram disso. Graças ao seu trabalho, milhares de páginas de escritos de Dom Bosco estão à nossa disposição, em edições cientificamente cuidadas e revistas, de modo a permitir a necessária *análise filológica*. De fato, como é possível compreender a famosa “Carta de Roma” que o padre Lemoyne redigiu em nome de Dom Bosco, se não se conhece a fundo a difícil situação disciplinar que se vivia em Valdocco e que naqueles mesmos anos provocava a “circular a respeito dos castigos”? O valor de uma carta autógrafa de Dom Bosco, sofrida, repleta de correções, acréscimos e anotações, tem, por acaso, o mesmo valor de uma circular, quem sabe até mesmo escrita por um de seus colaboradores e depois só assinada por Dom Bosco? Que significado dar aos contratos de trabalho firmados por Dom Bosco, se os relacionarmos com os anteriores ou contemporâneos redigidos por outros em Turim?

À análise filológica deve seguir a *análise histórico-crítica*, que toma em consideração tanto o conteúdo explícito das fontes quanto aquilo que, lidas superficialmente, elas não dizem, mas dão a entender. Nenhum texto, muito menos os textos de Dom

Bosco, personagem “encarnado” na história, se explica sem a relação com o tempo em que foi escrito, situado num determinado contexto, em relação a determinadas pessoas, segundo certas finalidades. Como disse, os escritos de Dom Bosco e sobre Dom Bosco contêm a interpretação do Evangelho marcado pelo influxo da época, das ideias, das estruturas mentais, das perspectivas, da linguagem e dos valores do tempo.

As duas operações precedentes conduzem à terceira e mais importante: *a análise vital e atualizadora*, capaz de repensar, de exprimir e atualizar novamente o conteúdo das fontes. A respeito disso é necessário adotar alguns critérios hermenêuticos sem os quais a interpretação das expressões de Dom Bosco, das suas posições teóricas e práticas, dos modos concretos de viver a relação com Deus e com a sociedade, poderiam até ser contra-productentes. A simples repetição de frases de Dom Bosco poderia levar-nos inclusive a trair a identidade salesiana. De fato, trata-se de textos e testemunhos próprios de uma “cultura” hoje superada, de uma tradição e de uma teologia que certamente não são mais as nossas e, por isso, não estão mais imediatamente ao nosso alcance.

A Congregação Salesiana nos anos de 1970 e 1980 do século passado fez um grande esforço de renovação, cujo fruto maduro é o das Constituições renovadas. Os salesianos elaboraram uma reflexão histórico-espiritual que já é em si mesma uma hermenêutica das fontes salesianas e dos “sinais dos tempos”. Se folharmos o índice analítico dessas Constituições, encontramos uma bela surpresa: o nome de Dom Bosco aparece diretamente perto de 40 vezes. Nos primeiros 17 artigos está presente 13 vezes; mas também onde o nome não aparece explicitamente, a referência ao seu pensamento, à sua praxe, aos seus escritos, é constante. E dizer que no século XIX a Santa Sé obrigava a não fazer menção nas Constituições do nome e dos escritos do

fundador! Isso vale também para outras Constituições, Regulamentos e Projetos de vida de outros grupos da Família Salesiana.

À distância de quarenta anos do Concílio, deve-se obrigatoriamente tomar conhecimento de que a pesquisa histórica a respeito da vida humana e espiritual de Dom Bosco fez notáveis progressos, graças a estudos que adotaram os novos quadros de referência, que levaram em consideração novos métodos de pesquisa e modernas categorias de avaliação, que recorreram a novas perspectivas, a partir da análise de documentos inéditos ou de novas interpretações de documentos já conhecidos. A nova hagiografia crítica obteve pelo menos dois efeitos positivos: antes de tudo, o de mostrar-nos o rosto genuíno de Dom Bosco e a verdadeira grandeza do nosso Pai; em segundo lugar, o de levar em conta a pessoa de Dom Bosco na história civil.

De fato, até algumas décadas atrás, a historiografia laica tinha uma espécie de alergia por Dom Bosco e não lhe dedicava espaço, talvez por causa de certos tons edulcorantes, de certo sensacionalismo milagreiro, de certa magia no campo do sagrado, aspectos, este, que enchiam biografias edificantes e repletas de casos maravilhosos. Hoje, pelo contrário, Dom Bosco é tomado a sério. Obviamente, a figura que se apresenta nesses casos não pode deixar de ser afetada pelos critérios historiográficos dos diversos autores, pela sua mentalidade, pelos seus pressupostos ideológicos, pelas suas finalidades, pela disponibilidade quantitativa e qualitativa das fontes, pelos métodos usados ao pesquisá-las, pelos seus diversos níveis de leitura, pelas características do momento cultural que criaram tais critérios.

Tudo isso corresponde à nova sensibilidade presente em nossa Família, que tem um amor maior pela própria vocação e missão. Como já acenei, o estudo de Dom Bosco feito com os métodos próprios da pesquisa histórica leva a medir melhor sua grandeza, sua genialidade operativa, seus dotes de educador, sua espiritua-

lidade, sua obra; esses dados são compreensíveis somente se forem plenamente enraizados na história da sociedade em que Dom Bosco viveu. Não rejeitemos *a priori* o que de válido recebemos a respeito da imagem de Dom Bosco, transmitida a nós por gerações de Salesianos e de membros da Família Salesiana. Hoje, porém, precisamos de um repensamento, de uma ulterior reflexão, que nos apresente uma imagem de Dom Bosco que seja atual, que fale ao mundo de hoje, que use uma linguagem renovada. De fato, a validade da imagem oferecida depende do grau de aceitabilidade e de compartilhamento por parte da atualidade.

7. QUAL É A IMAGEM DE DOM BOSCO HOJE?

Diante dessa literatura salesiana necessariamente em evolução, é evidente que também hoje precisamos responder a uma série de perguntas.

Quem foi Dom Bosco? O que ele disse, o que fez e escreveu? Com que modalidade de vida e de ação ele conseguiu ampliar suas obras de bem? Que relação existe entre seu pensamento e sua atividade? Quais foram a origem das suas ideias, o seu desenvolvimento e a sua novidade? Que consciência teve de si mesmo e da própria mensagem no início da sua obra e qual foi a percepção que teve gradualmente ao longo da sua vida? Que tipo de percepção a respeito dele, da sua obra e da sua mensagem tiveram seus primeiros colaboradores leigos e eclesiásticos, os primeiros salesianos, as FMA, os Cooperadores, os alunos e os ex-alunos? Como compreenderam e avaliaram Dom Bosco os seus contemporâneos: papa, bispos, sacerdotes, religiosos, autoridades políticas e civis, detentores do poder econômico e financeiro, crentes ou não crentes, as massas?

Qual foi a imagem de Dom Bosco construída e transmitida pela “tradição histórica”, pelos cronistas e pelos biógrafos contemporâneos, pelas testemunhas dos processos, pelas comemorações e apoteoses dos aniversários e das datas significativas (1915, 1929 1934, 1988, 2009)? Quais foram as interpretações da sua “missão” histórica? Tratou-se de uma resposta providencial às necessidades de uma Igreja perseguida? Uma resposta católica às necessidades dos tempos? Uma solução do “problema dos jovens pobres e abandonados”, do problema social, da cooperação entre as “classes”? Uma promoção das massas populares no respeito da ordem vigente? Uma ação missionária e civilizadora?

O que caracteriza propriamente Dom Bosco? Foi o inventor de uma “pedagogia” idônea para aproximar os jovens “periclitantes e perigosos”? Foi mestre de espiritualidade para os jovens em situação de risco, para as classes inferiores, para os povos em via de desenvolvimento? Foi o Santo da alegria, dos valores humanos, do encontro com todos sem discriminações? Ou talvez tudo isso e muito mais?

Hoje, é preciso reconstruir essa imagem de Dom Bosco; é necessário vê-lo sob outra luz, para uma fidelidade que não seja repetição, obséquio a fórmulas ou dissociações. Não basta limitar-se a qualquer tipo de leitura de animação ou a algum ensaio de estudiosos; precisamos, todos juntos, aprofundar a salesianidade para chegarmos a uma visão comum, culta, profissional, profunda, que saiba valorizar o patrimônio histórico, pedagógico, espiritual, herdado de Dom Bosco; que conheça a fundo a realidade juvenil, que possua um perfil claro do cristão na sociedade de hoje e de amanhã, com os correspondentes compromissos “de acordo com as necessidades dos tempos”. Em outras palavras, trata-se de rever as intuições e as estruturas de agregação e de educação, de reler o Sistema Preventivo em chave de atualidade,

de apresentar ao mundo e à Igreja um estilo particular de educador salesiano.

Hoje, mais do que de crise de identidade, talvez se trata de crise de credibilidade. Tem-se a impressão de estarmos sob a tirania do *statu quo*, mais em nível de resistências inconscientes do que intencionais. Embora convictos a respeito da verdade dos valores teológicos de que está impregnada nossa vida cristã e consagrada, sentimos dificuldade de atingir o coração dos nossos destinatários, para os quais deveríamos ser sinais de esperança; somos sacudidos pela irrelevância da fé na construção da sua vida; constatamos uma escassa sintonia com o seu mundo, a distância, para não dizer a estraneidade, de seus projetos humanos; damo-nos conta de que nossos sinais, nossos gestos, nossa linguagem não parecem incidir em sua vida.

Talvez haja pouca clareza quanto à função da missão a que nos dedicamos; talvez alguns não estejam convencidos da utilidade da nossa missão; talvez não encontrem o trabalho adequado às suas aspirações porque não sabemos inovar; talvez se sintam aprisionados pelas emergências que se tornaram cada vez mais prementes; talvez haja pouca estima mais *ad intra* do que *ad extra*. A história nos poderá socorrer na ação de atualização do carisma. Por isso, limito-me a evidenciar aqui alguns aspectos, demorando-me particularmente quanto ao primeiro.

7.1 Evolução das obras e dos destinatários. Para Dom Bosco, a abertura de novas obras é determinada pelas exigências da situação. A pobreza cultural dos jovens provoca em Valdocco a abertura de uma escola elementar dominical, depois noturna, em seguida diurna, especialmente para quem não pode frequentar a escola pública; finalmente, outras escolas, diversos laboratórios, e assim por diante, rumo à complexa “casa anexa” ao Oratório de São Francisco de Sales. Essa primeira obra, de simples lugar de encontro nos dias festivos para o catecismo e para o diverti-

mento, torna-se lugar de formação global; para certo número de jovens sem meios de subsistência, torna-se uma casa, um lugar de residência. Ao pátio e à igreja, onde se desenvolve um programa com a possibilidade dos sacramentos, da instrução religiosa elementar, do divertimento, de interesses, de festas religiosas e civis, de dons, somaram-se outras estruturas para oferecer a aprendizagem de um ofício, evitando frequentar fábricas da cidade, às vezes muito imorais e perigosas para jovens já marcados por um passado difícil. Depois, fundaram-se outras casas salesianas, outros pequenos seminários confiados aos cuidados da já então existente Sociedade salesiana.

Para o primeiro oratório confluíram tanto jovens provenientes das casas de correção quanto imigrados e, em geral, jovens sem fortes liames com as respectivas paróquias. Depois, num degrau mais alto, são acolhidos no oratório e no internato estudantes e aprendizes que vivem longe da “pátria”, que vão para a cidade a fim de aprender um ofício ou fazer estudos que os habilitem a um emprego. Para certo número de jovens pertencentes a essa categoria ou que vivem em particulares dificuldades ou ainda que têm alguma disponibilidade econômica, é aberta a possibilidade de aprender um ofício nos laboratórios organizados ou de fazer estudos em escolas em colégios. Essa população entra normalmente nas duas diversas categorias sociais: a “classe pobre” e a “classe média”. Exigências particulares favorecem também a instituição de escolas elementares, técnicas, humanísticas, profissionais, agrícolas, externatos, colégios também para a classe média-alta, em que se trata de contrastar análogas iniciativas laicais ou protestantes, ou então de garantir uma educação integralmente católica segundo o Sistema Preventivo.

A preferência pelos mais pobres é considerada por Dom Bosco compatível com a maciça destinação de escolas e colégios para a “classe média”. Ele não rejeita qualquer gênero de pes-

soas, mas prefere ocupar-se com a classe média e a classe pobre, porque seus jovens estão mais necessitados de socorro e de assistência. De qualquer forma, o mecanismo das “diárias” a pagar não permitiu grandes aberturas para com os verdadeiros pobres ou com os “meio pobres”, a não ser para grupos limitados de jovens mantidos pela beneficência pública ou privada. Além disso, uma categoria específica é constituída por aqueles jovens entre os mais pobres e periclitantes que se encontram em lugares de missão, privados da luz da fé. Naturalmente a ação missionária não se limita aos jovens, mas tenta envolver todo o mundo que os rodeia; nem se limita à ação estritamente pastoral, mas se interessa por todos os aspectos da vida civil, cultural, social, segundo quanto o próprio Dom Bosco diz em uma sua carta de 1º de novembro de 1886: levar “a religião e a civilização entre aqueles povos e nações que ainda ignoram a primeira e a segunda”. São privilegiados também, sem distinção de classes, os jovens que manifestam propensão para o estado eclesiástico ou religioso; é o dom mais precioso que se pode fazer à Igreja e à própria sociedade civil.

Finalmente, devem-se constatar as extensas zonas da marginalização de “jovens pobres e abandonados” em situações particularmente graves, às vezes trágicas, que permanecem estranhas à atividade de Dom Bosco: a faixa emergente dos jovens sempre mais envolvidos na “indústria” nascente da assistência, proteção e formação do ponto de vista social e sindical; o mundo da delinquência juvenil verdadeira e própria existente em Turim; as obras para a recuperação de menores delinquentes ou próximos à delinquência, com algumas das quais entrou em tratativas mais ou menos claras; o imenso continente da pobreza e da miséria não só nas cidades, mas também e, às vezes ainda mais, no campo; o vasto planeta do analfabetismo e da educação artesã e profissional; o mundo da desocupação e da migração; finalmente, o mundo da deficiência mental e física.

Ora, essa página da história nos obriga a refletir em *perspectiva atualizadora*. Quem são hoje os nossos destinatários privilegiados? Quais são as obras adequadas às suas necessidades? O desaparecimento nas Constituições salesianas renovadas do elenco das obras salesianas típicas que contemplavam em primeiro lugar os oratórios, por acaso, não contribuiu a reduzir o número dos nossos oratórios clássicos, substituídos talvez por escolas superiores e universitárias?

7.2 *Juventude abandonada.* Como disse no início, a importância histórica de Dom Bosco deve ser procurada, não só nas obras e em certos elementos metodológicos relativamente originais, mas também na percepção intelectual e emotiva da dimensão universal, teológica e social do problema da “juventude abandonada” e na grande capacidade de transmiti-la a densos grupos de colaboradores, benfeitores e admiradores.

Perguntemo-nos, então: hoje, somos seus fiéis discípulos? Vivemos ainda a tensão que Dom Bosco tinha entre ideal e realização, entre intuição e concretização no tecido social em que ele agia?

7.3 *Resposta às necessidades dos jovens.* Dado que as iniciativas assistenciais e educativas de Dom Bosco em favor dos jovens se sucedem no plano prático dentro de certo “ocasionalismo”, é preciso também dizer que suas “respostas” aos problemas não resultam de um “programa” orgânico e não são postas em prática em consequência de uma visão prévia e completa do quadro social e religioso do século XIX.

Dom Bosco, esbarrando em problemas particulares, dá respostas também imediatas e localizadas, até que, gradualmente, as diversas condições juvenis o levam a propor-se de forma global “o problema dos jovens” no mundo inteiro. Na vida heroica de Dom Bosco não se constata planos preven-

tivos e estratégias de ação em longo prazo, preparados à escrivadinha – coisas que hoje, com justiça, consideramos indispensáveis –, mas emergem soluções eficazes, às vezes imprevistas, de problemas imediatos.

Que significa tudo isso, hoje, para nós, que vivemos numa “aldeia global” onde tudo é conhecido em tempo real, onde está à nossa disposição uma ampla sequência de ciências especializadas? Como passar de uma política de emergência a uma política de programação? Baseando-nos em que critérios específicos nós podemos realizar as opções operativas no contexto dos meandros da história, não ficando estranhos a ela? Como evitar o duplo risco de perder unidade e identidade por querer fazer tudo, para abandonar obras estáveis e passar a coisas passageiras não bem pensadas, para desperdiçar recursos em curto prazo; e o risco de tornar absolutos e perenes certos aspectos contingentes do Fundador, acabando por contentar-nos com o que já temos e que já conhecemos de uma tradição fossilizada, defendida em boa-fé por fidelidade ao passado?

7.4 Flexibilidade de resposta às necessidades. Da análise histórica resulta a genialidade e a capacidade de Dom Bosco de coordenar, em torno da sua vocação de “salvar” os jovens, obras educativas destinadas aos jovens das classes populares urbanas, com ulteriores e variadas atividades que se destinavam a outros objetivos. Em torno do pequeno Oratório de Valdocco, Dom Bosco conseguiu polarizar milhares de jovens, conquistar o consenso e o apoio do ambiente eclesiástico num leque sempre mais amplo, virtualmente universal. E o fechamento de obras, como o Oratório do Anjo da Guarda em Turim, de casas salesianas isoladas como Cherasco, Trinità, não era índice de retrocesso, mas de um ajuste e de um novo impulso. É prova disso a expansão da sua missão com obras que visavam à formação juvenil: a fundação das FMA, as missões, os Cooperadores, o *Boletim*

Salesiano. Essas diversas iniciativas põem em evidência uma contínua coordenação, sempre uma nova retomada, um desenvolvimento ulterior.

Ora, como não observar que em nossa ação deve ser considerada importante não só e não tanto a imagem, mas a realidade que se renova e se desenvolve com uma coordenação sábia? O forçado fechamento de tantas obras não corre muitas vezes o perigo de parecer uma simples escapatória, em vez de uma opção ordenada para um desenvolvimento maior?

7.5 Pobreza de vida e trabalho incansável. Nos apontamentos que a tradição chamou de “Testamento espiritual”, Dom Bosco deixou escrito: “Desde o momento em que começar a aparecer o bem-estar nas pessoas, nos quartos ou nas casas, também começará a decadência da nossa congregação. [...] Quando começarem entre nós as comodidades ou o bem-estar, a nossa pia sociedade terá feito o seu curso” (P. Braido [ed.], *Don Bosco educatore, scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1992, p. 409, 437).

Hoje, inspirando-nos em Dom Bosco, não deveríamos ter a coragem de dizer que quando uma comunidade religiosa se fecha diante da TV e dos jornais por horas a fio, é sinal de que pelo menos naquele lugar demos por encerrado o nosso curso? O que dizer quando uma obra salesiana se reduz a quatro meninos com uma bola e uma TV, e não encontra tempo para convocar jovens e envolvê-los nas próprias iniciativas, mas, ao contrário, encontra tempo para passeios culturais? Talvez aquela obra tenha terminado o seu curso, dado que o número de jovens numa obra salesiana local, embora não seja tudo, é sempre o termômetro da razão de ser de uma casa num determinado território.

8. SUGESTÕES PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTREIA

Partindo do conhecimento da história de Dom Bosco, os grandes pontos de referência e os compromissos da Estreia 2012 poderão ser os que vou apresentar em seguida; depois, cada grupo da Família Salesiana poderá concretizá-los.

8.1 *A caridade pastoral* caracteriza a história de Dom Bosco e é a alma das suas múltiplas obras. Podemos dizer que essa é a perspectiva histórica sintética através da qual se deve ler toda a sua existência. O Bom Pastor conhece as suas ovelhas e as chama pelo nome; Ele lhes mata a sede com águas cristalinas e as apascenta em prados verdejantes; torna-se a porta através da qual as ovelhas entram no redil; dá a própria vida para que as ovelhas tenham vida em abundância (cf. Jo 10,11ss.). A força maior do carisma de Dom Bosco consiste no amor que é haurido diretamente do Senhor Jesus, imitando-o e permanecendo n'Ele. Esse amor consiste em “dar tudo”. Daqui dimana seu voto apostólico: “Prometi a Deus que até meu último respiro seria para os meus pobres jovens” (MB XVIII, 258; cf. Const. SDB 1). Esta é a nossa marca e a nossa credibilidade junto aos jovens.

8.2 Na história de Dom Bosco, nós conhecemos as inumeráveis *fadigas, renúncias, privações, sofrimentos*, os numerosos sacrifícios que ele fez. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas. Por meio das necessidades e das solicitações dos jovens, Deus está pedindo a cada membro da Família Salesiana que sacrifique a si mesmo em favor deles. Viver a missão não é, portanto, um ativismo vão; pelo contrário, é conformar nosso coração com o coração do Bom Pastor que não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca. É uma missão profundamente humana e profundamente espiritual. É um caminho

de ascese; não se dá presença animadora entre os jovens sem ascese e sacrifício. Perder alguma coisa, ou melhor, perder tudo para enriquecer a vida dos jovens, é o que sustenta nossa dedicação e nosso empenho.

8.3 Na ata de fundação da Congregação Salesiana e, sobretudo, no desenvolvimento histórico da múltipla obra de Dom Bosco, nós podemos conhecer as *finalidades da Família Salesiana* que, pouco a pouco, iam se delineando. Nós somos chamados a ser apóstolos dos jovens, dos ambientes populares, das zonas mais pobres e missionárias. Hoje, mais do que nunca, nos empenhamos em compreender e assumir criticamente a cultura midiática, e nos servimos dos meios de comunicação social, em particular das novas tecnologias, como potenciais multiplicadores da nossa ação de aproximação e de acompanhamento dos jovens. Enquanto estamos no meio deles como educadores, imitando o que fez nosso Pai Dom Bosco, nós os envolvemos como nossos primeiros colaboradores, confiamos a eles responsabilidades, os ajudamos a assumir a iniciativa, os habilitamos a serem apóstolos dos seus colegas. Dessa forma, podemos dilatar sempre mais o grande coração de Dom Bosco, que teria querido alcançar e servir os jovens do mundo inteiro.

8.4 Os bons propósitos não podem ficar vazias declarações. O conhecimento de Dom Bosco deve ser traduzido em *empenho com e para os jovens*. Como Dom Bosco, hoje, Deus nos espera nos jovens! Por isso, precisamos procurá-los e ficar com eles nos lugares, nas situações e nas fronteiras onde eles nos esperam. Por isso, é preciso ir ao encontro deles, dar sempre o primeiro passo, caminhar junto com eles. É consolador ver como em todo o mundo a Família Salesiana se prodigaliza em favor dos jovens mais pobres: meninos de rua, meninos marginalizados, meninos trabalhadores, meninos soldados, jovens aprendi-

zes, órfãos abandonados, crianças exploradas. Um coração que ama é sempre um coração que se interroga. Não basta organizar ações, iniciativas, instituições para os jovens; é preciso garantir a presença, o contato, o relacionamento com eles: trata-se de retomar a prática da assistência e redescobrir a presença no pátio.

8.5 Também hoje Dom Bosco se interroga. Por meio do conhecimento da sua história, devemos ouvir *as perguntas de Dom Bosco* dirigidas a nós. O que podemos fazer a mais para os jovens pobres? Quais são as novas fronteiras no lugar onde trabalhamos, no país em que vivemos? Temos ouvidos para escutar o grito dos jovens de hoje? Além das já citadas pobreza, quantas ainda tornam pesado o caminho dos jovens de hoje? Quais são as novas fronteiras em que hoje nos devemos empenhar? Pensemos na realidade da família, na emergência educativa, na desorientação da educação afetiva e sexual, na falta de compromisso social e político, no perigo de refugiar-se na privacidade da vida pessoal, na fragilidade espiritual, na infelicidade de tantos jovens. Ouçamos o grito dos jovens e ofereçamos respostas às suas necessidades mais urgentes e mais profundas, às suas necessidades materiais e espirituais.

8.6 Conhecendo suas vicissitudes pessoais, podemos conhecer as *respostas de Dom Bosco* diante das necessidades dos jovens. Desse modo, podemos considerar melhor as respostas que traduzimos em ações, e outras que devemos dar. Certamente, as dificuldades não faltam. Será preciso também “enfrentar os lobos” que querem devorar o rebanho: o indiferentismo, o relativismo ético, o consumismo que destrói o valor das coisas e das experiências, as falsas ideologias. Deus nos chama e Dom Bosco nos encoraja a sermos bons pastores, para que os jovens ainda possam encontrar pais, mães, amigos; sobretudo, possam

encontrar Vida, a verdadeira Vida, a Vida em abundância oferecida por Jesus!

8.7 As *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales* escritas por Dom Bosco a pedido explícito do Papa Pio IX são um ponto de referência imprescindível para conhecer o caminho espiritual e pastoral de Dom Bosco. Foram escritas para que nós pudéssemos conhecer os inícios prodigiosos da vocação e da obra de Dom Bosco, mas, sobretudo, para que, assumindo as motivações e as opções de Dom Bosco, cada um de nós, individualmente e cada grupo da Família Salesiana, pudéssemos percorrer o mesmo caminho espiritual e apostólico. Elas foram definidas como “memórias de futuro”. Por isso, durante este ano, empenhamo-nos em conhecer esse texto, em comunicar seu conteúdo, em difundi-lo, de modo especial em colocá-lo nas mãos dos jovens: ele se tornará um livro inspirador também para as suas opções vocacionais.

9. CONCLUSÃO

Como de costume, desejo concluir a apresentação da Estreia com um conto sapiencial. Antes disso, porém, gostaria de recordar aqui o “sonho dos 9 anos”. De fato, parece-me que essa página autobiográfica ofereça uma apresentação simples, mas ao mesmo tempo profética, do espírito e da missão de Dom Bosco. Nele é definido o campo de ação que lhe é confiado: os jovens; é indicado o objetivo da sua ação apostólica: fazê-los crescer como pessoas por meio da educação; é apresentado o horizonte em que se move todo o seu e o nosso agir: o plano maravilhoso de Deus que, antes de todos e mais do que todos, ama os jovens. É Ele que os enriquece com tantos dons e os faz responsáveis pelo seu próprio crescimento, para uma inserção positiva na so-

cidade. No projeto de Deus, a eles é garantido, não só um bom êxito nesse caminho, mas também a felicidade eterna. Ponhamo-nos, pois, a ouvir Dom Bosco e ouçamos o “sonho da sua vida”.

“O menino do sonho”

Nessa idade tive um sonho, que me ficou profundamente impresso na mente por toda a vida. Pareceu-me estar perto de casa, numa área bastante espaçosa, onde uma multidão de meninos estava a brincar. Alguns riam, outros divertiam-se, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, lancei-me de pronto no meio deles, tentando, com socos e palavras, fazê-los calar. Nesse momento apareceu um homem venerando, de aspecto varonil, nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; seu rosto, porém, era tão luminoso que eu não conseguia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e mandou que me pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras:

Não é com pancadas, mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude.

Confuso e assustado repliquei que eu era um menino pobre e ignorante, incapaz de lhes falar de religião. Senão quando aqueles meninos, parando de brigar, de gritar e blasfemar, juntaram-se ao redor do personagem que estava a falar. Quase sem saber o que dizer, acrescentei:

- Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis?*
- Justamente porque te parecem impossíveis, debes torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência.*

– Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?

– Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se converte em estultice.

– Mas quem sois vós que assim falais?

– Sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia.

– Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; dissei-me, pois, vosso nome.

– Pergunta-o a minha mãe.

Nesse momento vi a seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela. Percebendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse:

– Olha.

Vi então que todos os meninos haviam fugido, e em lugar deles estava uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais.

– Eis o teu campo, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte, robusto; e o que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-lo aos meus filhos.

Tornei então a olhar, e em vez de animais ferozes apareceram mansos cordeirinhos que, saltitando e balindo, corriam ao redor daquele homem e daquela senhora, como a fazer-lhes festa.

Neste ponto, sempre no sonho, desatei a chorar, e pedi que falassem de maneira que pudesse compreender, porque não sabia o que significava tudo aquilo. A senhora descansou a mão em minha cabeça, dizendo:

– A seu tempo tudo compreenderás.

Após essas palavras, um ruído qualquer me acordou, e tudo desapareceu. Fiquei transtornado. Parecia-me ter as mãos doloridas pelos socos que desferira e doer-me o rosto pelos tapas recebidos; além disso, aquele personagem, a senhora, as coisas ditas e ouvidas de tal modo me encheram a cabeça que naquela noite não pude mais conciliar o sono.

(Memórias do Oratório de São Francisco de Sales. Texto crítico: Antônio da Silva Ferreira, 3ª ed. São Paulo, Editora Salesiana, 2005, p. 28-30)

Dom Bosco escreve nas Memórias do Oratório que aquele sonho “ficou profundamente impresso na sua mente por toda a vida”, de tal modo que hoje nós podemos dizer que ele viveu para transformar aquele sonho em realidade.

Pois bem, o que nosso querido Pai tomou como programa de vida, fazendo dos jovens a razão de ser de sua existência e gastando por eles todas as suas forças até o último respiro, é o que todos nós somos chamados a fazer.

O episódio final, que desta vez tomo da história, ilustra eloquentemente o desejo de Dom Bosco de ser para os jovens um sinal de amor que jamais acabará. Ouvi-o contar a primeira vez por parte de um irmão da Inspetoria da Austrália, padre Lawrie Moate, num discurso de felicitações pronunciado por ocasião de uma celebração de jubileus de vida salesiana, em Lysterfield, em 9 de julho de 2011:

“E a nossa música continua”

“Imaginem o pátio da prisão de uma colônia europeia do século XVII. É o amanhecer e, enquanto o sol começa a encher de cores douradas o céu do oriente, um prisioneiro é trazido para fora, no pátio, para a execução capital. Trata-se de um padre condenado à morte por se ter oposto às crueldades com que eram tratados os índios da colônia. Agora está de pé de costas contra o muro e contempla os que compõem o pelotão de execução, seus compatriotas.

Antes de vendar-lhe os olhos, o oficial que comanda o pelotão lhe faz a tradicional pergunta a respeito do seu último desejo a ser cumprido. A resposta chega como uma surpresa para todos: o homem pede para tocar pela última vez a sua flauta. Os soldados, então, recebem ordem de ficar em posição de descanso, enquanto esperam que o prisioneiro toque a sua flauta. Quando as notas começam a ferir o ar silencioso da manhã, o ambiente da prisão é inundado por uma música que se difunde doce e encantadora, enchendo de paz aquele lugar marcado diariamente pela violência e pela tristeza. O oficial está preocupado porque, quanto mais se prolonga a música, tanto mais absurda lhe parece a tarefa que deve desempenhar. Por isso, ordena aos soldados que abram fogo. O padre morre no mesmo instante, mas, para estupor de todos os presentes, apesar da morte, a música continua a sua dança da vida. Onde provém aquela doce música da vida?

Numa sociedade totalmente empenhada em sufocar a mensagem de Cristo, penso que a nossa vocação seja a de estarmos entre aqueles que continuam a fazer ouvir a música da vida. Num mundo que está fazendo de tudo para que os jovens não escutem o insistente convite de Cristo “vinde e vede”, é nosso privilégio sermos atraídos por Dom Bosco e encorajados a tocar a música do coração, a

testemunhar a transcendência, a exercer a paternidade espiritual, a estimular os jovens a caminharem numa direção que corresponde à sua dignidade e aos seus desejos mais autênticos. Esta é a dança do Espírito! Esta é a música de Deus!

Caríssimos irmãos, irmãs, membros da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco, jovens, desejo a todos um ano-novo de 2012 cheio das bênçãos de Deus e um renovado empenho para continuar a fazer ouvir a música, a nossa música, a que enche de sentido a vida dos jovens e os faz encontrar a fonte da alegria. A todos um abraço e minha lembrança no Senhor.

Roma, 31 de dezembro de 2011



Pe. Pascual Chávez Villanueva, SDB

Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Agosto

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, em 29 de julho de 2011 (cf. Crônica do Reitor-Mor em ACG nº 411), P. Pascual Chávez fez três dias de pausa na casa das FMA em Sant'Agnello, Campânia.

Retornando a Roma na tarde de 1º de agosto, retoma o trabalho ordinário com algumas audiências. Na manhã de 3 de agosto, com o Vigário, P. Adriano Bregolin, e o Secretário, P. Juan José Bartolomé, vai à Polônia para participar do *VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora*, realizado em Czestochowa até sábado dia 6 de agosto. Nesses dias, além das intervenções no Congresso, P. Chávez reúne-se com Inspetores da Polônia e da Circunscrição EST, concede entrevistas para revistas, rádio e televisão, encontra-se com os Superiores e representantes dos grupos da Família Salesiana presentes em Czestochowa, conversa com alguns irmãos.

Domingo 7 de agosto, o Reitor-Mor chega a Lyon, França, nas primeiras horas do dia, e é conduzido à Casa de Acolhida São José, da Arquidiocese, onde se realiza até o dia 11 a *Visita de Conjunto da Região Europa Oeste*. Nesses dias, além de presidir a Eucaristia de todos os dias, dar o boa-noite e fazer suas intervenções, P. Chávez encontra-se com vários participantes. Na manhã de quinta-feira, dia 11, faz o discurso de encerramento da *Visita de Conjunto*, preside a Eucaristia conclusiva e, depois do almoço, parte para Roma.

Passa os dias 12 a 14 com o habitual trabalho na sede e com numerosas visitas e audiências. Assinalam-se entre estas aquelas com P. Roberto Colameo e, sucessivamente, com o Sr. Angelo Orsini, da Associação Auxilium, no dia 12, e com o P. Zelindo Trenti, Assistente das VDB, no sábado, dia 13.

Segunda-feira, 15 de agosto, pela manhã, com o seu Vigário, o Reitor-Mor vai a Castelgandolfo para a concelebração com o Santo Padre em nossa Paróquia S. Tomás de Vilanova, por ocasião da Solenidade da Assunção.

À noite do mesmo dia 15 de agosto vai a Turim, onde é recebido pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio. Terça-feira 16, pela manhã, vai ao *Colle Don Bosco*, onde preside a Eucaristia, dando início ao triênio de preparação ao bicentenário do nascimento de Dom Bosco. À noite, vai a Madri para participar da *Jornada Mundial da Juventude*.

Quarta-feira 17, com a Madre Yvonne Reungoat, dedica a manhã ao encontro com representantes do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), ao CES Don Bosco; à noite, em Atocha, participa da Vigília de oração com todos os membros do MJS (AJS) vindos a Madri.

Quinta-feira 18, P. Chávez visita o *stand* vocacional situado no Parque El Retiro e, posteriormente, participa da peregrinação com os jovens para a acolhida do Santo Padre em Cibelles.

Sexta-feira 19, à noite, encontra-se novamente com jovens do MJS da Itália, em Atocha.

Sábado 20, participa da peregrinação a Cuatro Vientos, sede da Vigília da JMJ.

Domingo 21, concluídas as celebrações da Jornada Mundial da Juventude, o Reitor-Mor retorna a Roma.

Parte novamente, no dia seguinte, segunda-feira 22, para Rimini a fim de participar do tradicional e significativo *Meeting* organizado por Comunhão e Libertação.

O Reitor-Mor toma dos dias 23 a 29 de agosto para alguns dias de repouso.

O Reitor-Mor retorna a Roma na terça-feira 30 e mantém uma série de encontros nos dois dias seguintes: com os Conselheiros presentes, padres Francesco Cereda, Pier Fausto Frisoli e Václav Klement, e com o P. Valentín Viaguera, com Dom Valério Breda, com o P. Erminio De Santis, ex-superior da Visitadoria de Madagascar.

Setembro

Quinta-feira 1º de setembro, pela manhã, o Reitor-Mor parte para uma visita à Inspetoria da *Eslováquia*. É recebido no aeroporto de Viena pelo Inspetor da Áustria, P. Rudolf Osanger, com alguns irmãos e jovens, e pelo P. Karol Manik, Inspetor da Inspetoria da Eslováquia, que o leva de carro até Žilina. Ali se encontra com os irmãos da Inspetoria, celebrando em seguida a Santa

Missa, na qual 4 Salesianos e 3 Filhas de Maria Auxiliadora emitem a profissão perpétua. Segue o jantar e um encontro com os representantes dos diversos grupos da Família Salesiana.

Sexta-feira 2, em Levoča, P. Chávez encontra-se com jovens aos quais fala sobre o tema da vocação. Depois, preside a Santa Missa. Em Košice, benze o centro pastoral para os Rom em Lunik IX. Vai, depois, a Drienica, onde é recebido pelos Salesianos Cooperadores.

Sábado 3, P. Chávez detém-se em Prešov, onde benze o Centro Salesiano. Em seguida, vai a Cracóvia, Polônia, iniciando, à tarde, a *Visita de Conjunto para as Inspetorias do Centro e Leste Europeu*.

A Visita é realizada nos dias 3 a 7 de setembro. À tarde do dia 7, concluída a Visita de Conjunto, P. Chávez vai ao santuário mariano de Szczyrk onde é recebido pelo diretor, P. Marek Kaczmarczyk, pelos irmãos com um grupo de jovens e pelo vice-prefeito.

Quinta-feira 8, em Częstochowa, o Reitor-Mor recebe a primeira profissão dos dois noviçados da Polônia e da Circunscrição EST.

Sexta-feira 9, retorna a Roma, onde com o trabalho ordinário concede várias audiências, entre as quais com a doutora Carola Carazzone, Presidente do VIS.

Domingo 11, pela manhã, P. Chávez preside a Eucaristia na Paróquia da Natividade de Maria, em Selva Candida, animada por três irmãos da Casa Geral, com os quais se detém para o almoço.

Segunda-feira 12, pela manhã, encontra-se com um grupo de missionários da 142^a expedição missionária, com os quais almoça em seguida. À tarde, recebe o Inspetor da Grã-Bretanha, P. Martin Coyle.

Os três dias seguintes são dedicados ao trabalho ordinário na sede. Quinta-feira 15, pela manhã, concede uma entrevista em vista do Encontro CSC/CNOS a celebrar-se em Roma no final de setembro, encontrando-se depois com a Comissão para a Escola Salesiana na Europa.

Sexta-feira 16, pela manhã, acompanhado do seu secretário, P. Juan José Bartolomé, o Reitor-Mor vai à *Eslovênia*. É recebido no aeroporto pelo Inspetor, P. Alojzij Slavko Snoj, e pelo ecô-

nomo inspetorial, P. Blaz Cuderman, que o conduzem a Liubliana-Rakovnik. À tarde, partem para Maribor, com uma breve visita ao Centro Dom Bosco de Celije. Em Maribor, o Reitor-Mor preside a Eucaristia e abençoa o início dos trabalhos de construção do Centro Dom Bosco. Após o jantar e o boa-noite, retornam a Liubliana.

Sábado 17, P. Chávez está em Sticna, sede do *Festival dos Jovens*, onde intervém no *workshop* em sua 30ª edição para agentes de pastoral juvenil (padres, religiosos/religiosas, animadores leigos) e participa da Missa presidida por um bispo e faz a homilia. À noite, retorna a Liubliana, onde lhe é oferecido um concerto pelo Octeto Esloveno, que culmina com o boa-noite.

Domingo 18, o Reitor-Mor encontra-se com as Filhas de Maria Auxiliadora e vai, em seguida, à paróquia de Liubliana-Kodeljevo, onde abençoa os novos espaços e estruturas para meninos de rua. Em seguida, vai a Trstenik, encontrando-se com os irmãos anciãos e, à tarde, a Liubliana-Rakovnik, para a introdução da Causa de Beatificação dos Servos de Deus eslovenos, incluída

a do P. Andrei Majzen, missionário Salesiano no Vietnã, durante a Missa presidida pelo arcebispo de Liubliana, D. Anton Stres, ao final da qual apresenta uma mensagem. Em seguida, em Zelimje, preside as festividades pelos vinte anos do Ginásio, retornando a Liubliana No dia seguinte, volta para Roma.

Terça-feira 20, à tarde, P. Chávez vai a Turim, onde é recebido pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, que o conduz a Les Combes, onde permanece por três dias.

Sábado 24, pela manhã, encontra-se com os jovens da escola média de Châtillon e almoça com a comunidade salesiana. À tarde, em Valdocco, participa das tomadas para o vídeo de apresentação da Estreia 2012.

Domingo 25, pela manhã, encontra-se com os participantes do Harambée e, depois, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia de envio da 142ª *expedição missionária salesiana*. À noite, retorna a Roma.

Os dias seguintes são dedicados ao trabalho ordinário na sede, intercalado por várias audiências. Entre estas, recordam-se aquela com D. Fernando Bascope, SDB,

bispo auxiliar da diocese de El Alto, Bolívia, no dia 26, e a outra com D. Tito Scolari, SDB, arcebispo da diocese de Cochabamba, Bolívia, no dia 28.

Outubro

Sábado 1º de outubro, pela manhã, o Reitor-Mor participa do Curatorium da UPS. Em seguida, recebe Madre Yvonne Reungoat, que com duas Conselheiras, Ir. Maria Luisa Miranda e Ir. Giuseppina Teruggi, vieram apresentar condolências pela morte de sua irmã Ofélia.

Segunda-feira 3, logo pela manhã, faz uma gravação em vídeo e, mais tarde, dá início à *sessão intermédia do Conselho Geral*, que se realiza – com duas reuniões diárias – até terça-feira 11 de outubro. À tarde do dia 3, recebe o embaixador de Luxemburgo junto à Santa Sé, acompanhado pelo nosso ecônomo geral, Sr. Jean Paul Muller.

Os dias seguintes, 4 a 7 de outubro, são dedicados aos trabalhos do Conselho Geral, intercalados com visitas e audiências.

Sexta-feira 7, pela manhã, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho e, após o almoço, vai

a Bruxelas para a celebração dos *120 anos da presença salesiana na Bélgica*. É recebido pelo Inspetor, P. Joseph Enger, e pelo seu Vigário, que o levam até Liége.

Sábado 8, o Reitor-Mor preside a Eucaristia, durante a qual quatro jovens irmãos da Inspeção França-Bélgica Sul emitem a profissão perpétua. Após o almoço, juntamente com Madre Yvonne Reungoat, P. Chávez participa do encontro com os jovens. À noite, depois do concerto oferecido pelo grupo vocal e instrumental Pour quelle Fête, vão a Farnières, para uma vigília com os jovens do MJS (AJS) da França e Bélgica Sul.

Domingo 9 de outubro, o Reitor-Mor retorna a Roma, onde, no dia seguinte, são retomados os trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral, concluídos no dia 11.

Nos dias seguintes, entre as diversas audiências, assinala no dia 13 aquela com D. Carlos Maria Collazzi, bispo salesiano da diocese de Mercedes, Uruguai. Sexta-feira 14, ao meio-dia, P. Chávez vai à Congregação para a Evangelização dos Povos, onde se encontra com o Secretário, D. Savio Hon Tai Fai, e depois com

o Prefeito, S. E. D. Fernando Filoni.

Sábado 15, ao longo de toda a manhã, na Sala do Sínodo, no Vaticano, P. Chávez participa na qualidade de Consultor do primeiro encontro do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização. À tarde, na Casa Geral, reúne-se com os missionários que fazem um curso de atualização.

Segunda-feira 17 de outubro, o Reitor-Mor inicia a viagem para a América Central. À tarde, acompanhado pelo seu secretário, P. Juan José Bartolomé, chega a San Salvador, onde é recebido pelo Inspetor, P. Alejandro Hernández.

Nos dias 18 e 19, terça e quarta-feira, o Reitor-Mor visita *Honduras*, que celebra o centenário da presença dos Salesianos. No primeiro dia, à sua chegada em Tegucigalpa, é recebido oficialmente no aeroporto da Base Aérea. O prefeito, Sr. Ricardo Álvarez, entrega-lhe as chaves da cidade. Em seguida, P. Chávez vai à paróquia Maria Auxiliadora de Momayagüela, onde encontra a comunidade salesiana local, alguns jovens voluntários e animadores da paróquia e vários salesianos vindos de outras obras

para a ocasião. À tarde, visita Campo Cielo, área da paróquia onde os Salesianos realizam um trabalho social para os carentes. Ao final da tarde, encontra os jovens do MJS (AJS) da paróquia, preside a Eucaristia, e vai à casa de S. Em. Card. Oscar Andrés Rodríguez, que lhe oferece o jantar. No segundo dia, pela manhã, preside a Eucaristia para os jovens das escolas salesianas e de outras escolas católicas. Em seguida, encontra os jovens do Centro de Formação Profissional, visita a exposição fotográfica e almoça com representantes dos grupos da Família Salesiana. À noite, preside outra Missa para a Família Salesiana, seguida do jantar com autoridades civis, militares e religiosas, e com ex-alunos.

Quinta-feira 20 e sexta-feira 21 de outubro, o Reitor-Mor visita a *Nicarágua*, que também celebra o centenário da chegada dos Salesianos. À sua chegada em Manágua, P. Chávez é recebido pelo Chanceler, Samuel Santos, por outras autoridades civis e militares e por S. Em. Card. Miguel Obando e Bravo e, depois, pela comunidade educativa de Masaya. Em Catarina, almoça

com os irmãos e FMA. À tarde, vai a Granada, onde recebe a chave da cidade; à noite, preside a Eucaristia para a Família Salesiana, seguida do jantar e de um evento cultural. No dia seguinte, pela manhã, visita a casa natal da Beata Maria Romero Menezes, indo em seguida a Manágua, onde se encontra com jovens das obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, seguindo-se o almoço. À tarde, preside a Eucaristia na paróquia São João Bosco, seguida de um ato oficial na Casa de los Pueblos, onde o Presidente da República, Daniel Ortega, lhe entrega a Condecoração Ruben Dario. A visita termina com um jantar com os irmãos no Centro Juvenil Dom Bosco.

Sábado 22, P. Chávez retorna a San Salvador, onde à noite lhe é conferido o *Doutorado Honoris Causa*, pela Universidade Dom Bosco.

Domingo 23 de outubro, meio-dia, preside a Eucaristia na Igreja de Maria Auxiliadora em Santa Tecla e, à noite, inicia a *Visita de Conjunto da Região Interamérica*, que se prolonga até sexta-feira 28. Durante os dias da Visita, o Reitor-Mor também se encontra com os jovens sale-

sianos em formação inicial da Inspetoria da América Central, com os jovens do MJS (AJS) de El Salvador e com a Família Salesiana.

Concluída a Visita de conjunto vai ao México, chegando à cidade de Saltillo, onde permanece até dia 3 de novembro em visita aos familiares.

Novembro

Quinta-feira 3 de novembro, à noite, o Reitor-Mor chega a Guadalajara, onde é recebido pelo Inspetor, P. Salvador Cleofas Murguia. Dedicar o dia 4 a algumas consultas médicas.

Sábado 5, o Reitor-Mor, acompanhado pelo Inspetor e pelo P. Juan José Bartolomé, vi a San Luis Potosí, onde encontra P. José Carlos Contreras, almoçando em seguida com os irmãos das duas comunidades. Retorna em seguida para Guadalajara. Ali, no domingo 6, preside a Eucaristia e almoça com os irmãos da Inspetoria.

Segunda-feira 7, pela manhã, depois de nova consulta médica com um especialista, o Reitor-Mor vai à Cidade do México, onde é recebido pelo Inspetor,

P. Miguel Augustín Aguilar. Na terça-feira 8, vai à sede da Conferência Episcopal Mexicana para uma conferência. À noite, preside a Eucaristia para a Família Salesiana.

Quarta-feira 9 de novembro, inicia a viagem de retorno a Roma, onde retoma seu trabalho, intercalado por diversas audiências.

Terça-feira 15, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para um encontro com o Substituto da Secretaria de Estado D. Angelo Becciu. À tarde, parte para Verona, onde permanece até meio-dia do dia seguinte.

Quinta-feira 17, pela manhã, acompanhado do P. Juan José Bartolomé, vai a Varsóvia, Polônia, e é recebido pelo Inspetor, que o leva ao Centro Missionário da Inspetoria, onde faz uma saudação aos irmãos e colaboradores, visita a casa e almoça. À tarde, com o Inspetor e o Secretário prossegue para Lublin. Lá encontra os irmãos das duas comunidades e participa com eles do jantar.

Sexta-feira 18, pela manhã, o Reitor-Mor vai à Universidade Católica João Paulo II, de Lublin. É recebido pelo reitor, Dr. Stanislaw Wilk, SDB, e pelo

arcebispo e Grão Chanceler D. Stanislaw Budzik; participa, depois, da abertura do Encontro sobre a formação do "Honesto cidadão e bom cristão". Meio-dia, na Eucaristia presidida pelo bispo responsável pela Educação Católica, da Conferência Episcopal Polonesa, faz a homilia. Após o almoço, intervém numa conferência de imprensa e, mais tarde, é-lhe oferecido o *Doutorado Honoris Causa*. À noite, retorna a Varsóvia.

Sábado 19, pela manhã, encontra o Superior da Circunscrição EST, P. Giuseppe Pellizzari; depois, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Em Roma, na Casa Geral, o Reitor-Mor celebra a solenidade de Cristo-Rei, no domingo 20 de novembro.

Segunda-feira 21, na Cúria dos Frades Menores, acontece a reunião do Conselho Executivo da União dos Superiores Gerais.

Terça-feira 22, P. Chávez recebe o missionário P. Eduardo Marroquin e, no jantar, D. Luc Van Looy.

Nos dias seguintes, 23 e 24, junto ao Salesianum, realiza-se a Assembleia Semestral da União dos Superiores Gerais (USG),

presidida pelo P. Chávez. Na sexta-feira 25 acontece a Assembleia Geral da mesma USG.

À tarde de 25 de novembro, acompanhado do P. Adriano Bregolin e pelo P. Marek Chrzan, o Reitor-Mor vai a Londres para um encontro, de 25 a 27, com os Inspetores e Vice-Inspetores das Inspetorias da Zona Atlântica: GBR, IRL-Malta, BEN-Ola, GER, AUS. À chegada, são recebidos pelo Inspetor, P. Martin Coyle, que os acompanha ao Centro de Retiros e Conferências St. Columba, em Woking, onde se realiza a reunião.

Domingo 27, à tarde, ao final do encontro, o Reitor-Mor e seu Vigário vão a Farnborough onde encontram os irmãos das comunidades de Farnborough, Chertsey e Battersea.

Segunda-feira 28, o Reitor-Mor retorna à sede, retomando o trabalho, também em preparação ao iminente início da sessão plenária do Conselho Geral. Entre vários encontros, recorda-se, na manhã de 29 de novembro, aquele com D. Clement Mulenga, novo bispo salesiano em Zâmbia.

Quarta-feira 30 de novembro, o Reitor-Mor permanece na sede.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL (SESSÃO INTERMÉDIA)

Realizou-se de 3 a 11 de outubro de 2011, a *sessão intermédia do Conselho Geral*, com a presença, além do Reitor-Mor e do seu Vigário, de todos os Conselheiros dos Setores e dos dois Conselheiros regionais interessados no tema. Argumento principal das reuniões foi o cuidadoso estudo de duas Regiões: a Região Ásia Leste-Oceania e a Região África e Madagascar.

Em relação à **Região Ásia Leste-Oceania**, foram individualizados os seguintes desafios: continuar o processo de inculturação do Evangelho e do Carisma e cultivar a mentalidade intercultural; continuar a proclamar o Evangelho aos jovens, de modo que sejam capazes de entendê-lo e acolhê-lo; cuidar da animação e da prática do discernimento vocacional, oferecendo possibilidades de acompanhamento pessoal; opor-se ao individualismo, ao ativismo e à falta de uma profunda e pessoal convicção sobre a identidade salesiana; preocupar-se com o conhecimento profundo do nosso Fundador; perce-

ber a validade e a relevância da educação, particularmente nas escolas, como canal de evangelização; com os nossos alunos católicos, é preciso promover também o conhecimento e a abertura à vocação salesiana em suas duas formas de religioso sacerdote e religioso leigo; promover o testemunho de pobreza evangélica mediante a solidariedade e a transparência, encorajando os jovens a serem protagonistas e responderem às necessidades das novas fronteiras; favorecer a fidelidade à vocação salesiana e enfrentar com clareza e lealdade os eventuais casos de indisciplina.

Quanto à **Região África e Madagascar**, foram individualizadas as seguintes linhas de ação: dar mais oportunidade de qualidade de vida aos jovens africanos menos favorecidos, gerando uma nova África através da educação, fazendo crescer um homem novo na África; fazer nascer uma Vida Consagrada Salesiana coerente e eloquente, especialmente através do primado de Deus e da profecia da comunhão das nossas comunidades (cf. CG25); continuar a fazer crescer e caminhar as comunidades e os irmãos

segundo o espírito e as orientações da Exortação Apostólica pós Sinodal para a África; tornar mais consistentes e articulados a animação e o governo inspeccional; inculturar o Sistema Preventivo e a formação inicial na África; formar os jovens irmãos para serem missionários competentes dos jovens da África, em cada um dos diversos setores da pastoral juvenil; promover uma pastoral vocacional mais fecunda e consistente; consolidar e fazer com que cresça numérica e qualitativamente a Família Salesiana (cf. CG24); promover um estilo de pobreza religiosa mais crível e mais profético no contexto da África.

4.3 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

Vigário do Reitor-Mor

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho Geral, em 29 de julho de 2011, o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, fez uma breve pausa para repouso.

Em seguida, no dia 3 de agosto foi à Polônia com o

Reitor-Mor, para participar do VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora realizado em Częstochowa. Na ocasião, sempre com o Reitor-Mor, participou do encontro com os Inspectores da Polônia e com os representantes dos 14 Grupos da Família Salesiana presentes no Congresso. No dia 6 de agosto, na ausência do Reitor-Mor, que partira para a França, onde se realizava a Visita de Conjunto da Região Europa Oeste, presidiu a solene Celebração na esplanada do Santuário de Jasna Góra, com a presença de todos os participantes do Congresso e de muitos outros peregrinos. A Eucaristia foi transmitida pela televisão para toda a Polônia. No dia 7, retornou à sede.

Segunda-feira 15, pela manhã, com o Reitor-Mor, foi a Castelgandolfo para assistir à Celebração Eucarística do Santo Padre em nossa Paróquia de São Tomás de Vilanova, por ocasião da Solenidade da Assunção.

À noite do mesmo dia 15 de agosto, acompanhando o Reitor-Mor, foi a Turim. Terça-feira 16, pela manhã, no Colle Don Bosco, participou da solene Celebração em que o Reitor-Mor deu início ao triênio de preparação ao

bicentenário do nascimento de Dom Bosco. À noite, partiu para Madri, a fim de participar da Jornada Mundial da Juventude.

Quarta-feira 17, participou do encontro com os representantes do Movimento Juvenil Salesiano no CES Dom Bosco; à noite, em Atocha, com o Reitor-Mor, participou da Vigília de oração com todos os membros do MJS (AJS) vindos a Madri.

Quinta-feira 18, acompanhou o P. Pascual Chávez para uma visita ao *stand* vocacional situado no Parque El Retiro e, posteriormente, participou da peregrinação com os jovens para a acolhida do Santo Padre em Cibeles. Igualmente, acompanhou o Reitor-Mor, no dia 19, para um novo encontro com os jovens do MJS (AJS) da Itália em Atocha e no dia 20 participou da peregrinação a Cuatro Vientos, local da Vigília da JMJ.

Domingo 21, concluídas as celebrações da Jornada Mundial da Juventude, o Reitor-Mor retornou a Roma. De 22 a 29 de agosto, o Vigário passou alguns dias de repouso, retornando à sede no dia 30 de agosto.

Em **setembro**, na manhã do dia 2, o Vigário do Reitor-Mor

partiu para Cracóvia, Polônia, onde no dia 3 de setembro teve início a Visita de Conjunto para as Inspetorias do Centro e Leste Europeu.

A Visita prolongou-se da tarde do dia 3 até o dia 7 de setembro. No mesmo dia 7, concluída a Visita de Conjunto, P. Adriano Bregolin retornou à sede de Roma. A partir do dia 8 passou alguns dias em família, retornando à Casa Geral no dia 12. Permaneceu na sede até o dia 16; depois, foi à Etiópia, para um encontro de formação dos Delegados Inspetoriais da Família Salesiana. Desse encontro teriam também participado as Filhas de Maria Auxiliadora.

Ao chegar a Adis-Abeba, o Vigário do Reitor-Mor reuniu-se com os Diretores e Ecônomos da Visitadoria. Em seguida, com os Diretores e Ecônomos, acompanhado pelo P. Roberto Bargamaschi e outros Irmãos, foi a Dilla; chegou no final da tarde de 17 de setembro e reuniu-se com a comunidade local.

Na manhã seguinte, domingo 18 de setembro, depois da celebração das Laudes, concelebrou com os padres da Comunidade na Missa principal da Paróquia.

A celebração era em língua amárica. Ao final, P. Adriano dirigiu uma saudação aos fiéis recolhidos na igreja paroquial.

Após a Missa, encontrou-se também com a comunidade local das Filhas de Maria Auxiliadora. À tarde, a caminho de Adis-Abeba, deteve-se primeiramente para uma breve visita à presença salesiana de Adamitullu e, depois, à Comunidade de Zway. Aqui, encontrou-se com os irmãos e visitou sua obra e o Centro de promoção social gerido pelos Amici del Sidamo. Fez também uma visita à comunidade local das Filhas de Maria Auxiliadora, visitando a escola primária e média e o novo instituto pré-universitário. No dia 19, retornou a Adis-Abeba e, no dia 10, fez uma visita de cortesia à Comunidade Inspetorial das FMA, visitando depois as obras salesianas de Adis-Abeba, Mekanissa e Bosco Children, onde participou do almoço com os Salesianos das duas obras e teve um encontro com os jovens hospedados no centro de acolhida.

De 21 a 25 de setembro, com os membros da equipe do Setor da Família Salesiana e da equipe das FMA guiada pela Ir. Maria

Luisa Miranda, participou do Encontro de Formação dos Delegados da Família Salesiana. Ao final do Encontro, no domingo 25, P. Adriano Bregolin partiu para a Itália, retornando à sede na manhã do dia 26.

Iniciando o mês de **outubro**, sábado, dia 1º, o Vigário do Reitor-Mor participa na parte da manhã do Curatorium da UPS. De 4 a 11 de outubro, participa dos trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral, durante a qual é estudada a situação das duas Regiões Salesianas Ásia Leste-Oceania e África-Madagascar.

Segunda-feira 17, o Vigário do Reitor-Mor vai à República Dominicana. À tarde do mesmo dia, é recebido pelo Inspetor P. Víctor Pichardo, que o acompanha à Casa Inspetorial. No dia 18 de outubro, pela manhã, reúne-se com o Conselho Inspetorial, para tratar, sobretudo, do tema da disciplina religiosa. À tarde do mesmo dia, reúne-se com a Comissão Inspetorial de Formação (CIF). No dia 19, reúne-se com os Diretores e Ecônomos da Inspetoria, falando sobre temas relativos à animação da comunidade, ao acompanhamento dos irmãos e ao cuidado com a disciplina

religiosa. À tarde, celebra a Eucaristia para a Família Salesiana e encontra-se com os irmãos pós-noviços na Comunidade formadora Padre Rua.

Na manhã do dia 20, vai ao Panamá, onde é recebido pelos dois diretores das Casas Salesianas da Cidade do Panamá. No Instituto Técnico Dom Bosco, visita a Escola em seus vários setores, da escola primária à superior, e o Centro de formação profissional. Encontra-se, depois, com os irmãos das duas Comunidades que ficam com o Vigário para o almoço festivo. À noite, celebra a Eucaristia para a Família Salesiana na Basílica dedicada a São João Bosco, que é particularmente venerado na cidade.

Parte, no dia 21 de outubro, para San Salvador. Ao chegar, é recebido pelo P. Caffarelli, que o leva à Casa Salesiana de Soyapango, Ciudadela Don Bosco, que compreende várias obras, entre as quais a conhecida Universidade Dom Bosco. Ali, à noite, tem um breve encontro, no momento de oração, com os irmãos da Casa. No dia seguinte, à noite, participa do ato oficial da Láurea Honoris Causa concedida ao Reitor-Mor que chegara a San Salvador.

Domingo 23 de outubro, meio-dia, concelebra a Eucaristia com o Reitor-Mor na igreja de Maria Auxiliadora em Santa Tecla. À noite do mesmo dia tem início a Visita de Conjunto da Região Interamérica, que se prolonga até sexta-feira 28.

Ao final da Visita de Conjunto, sábado 29 de outubro, P. Adriano Bregolin parte para Cuba. Ao chegar a Havana, à tarde, é acompanhado à Comunidade de São João Bosco-Víbora, para uma primeira breve visita. Em seguida, na mesma tarde, depois de visitar uma capela missionária, animada pelos Salesianos na periferia da capital, vai à comunidade Maria Auxiliadora na cidade velha. Na manhã seguinte, domingo 30 de outubro, celebra a Santa Missa na igreja paroquial de Vibora. Após Eucaristia encontra a Família Salesiana e os jovens da paróquia e, depois, tem um breve encontro também com as Voluntárias de Dom Bosco, com a presença da Responsável Regional. À tarde, faz uma visita de cortesia à Comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora em Guanabacoa, periferia da capital, retornando em seguida à comunidade Maria Auxiliadora. No

dia 31, pela manhã, o Vigário encontra-se com o Núncio Apostólico D. Bruno Musaró e, depois, acompanhado pelo P. Bruno Roccaro e pelo P. Julio Fernández, vai a Santa Clara, para uma breve visita aos irmãos daquela Comunidade. Durante a viagem faz também uma breve visita de cortesia às Irmãs FMA de Manguito. O Vigário celebra a Eucaristia com os irmãos de Santa Clara, benze a estátua restaurada da Auxiliadora e encontra-se com a Família Salesiana e a Comunidade Educativa do Oratório.

Em 1º de **novembro**, Solemnidade de Todos os Santos, P. Adriano Bregolin reúne-se novamente com os irmãos de Havana para o almoço festivo e, à tarde, depois de breve visita ao arcebispo da capital, cardeal Jaime Lucas Ortega y Alamino, celebra a Eucaristia na Comunidade Maria Auxiliadora com a presença de jovens e da Família Salesiana. No fim da tarde, parte para a Itália, chegando à Casa Geral no dia 2 de novembro.

Terça-Feira 15, pela manhã, com o Reitor-Mor, vai ao Vaticano para encontrar-se com o Substituto da Secretaria de Estado, D. Angelo Becciu.

Segunda-feira 21, na Casa dos Paulinos em Ariccia, tem encontra-se com os religiosos, religiosas e leigos da Família Orionita reunida em assembleia anual.

Nos dias seguintes, 23 a 25, no Salesianum, participa da Assembleia Semestral da União dos Superiores Gerais (USG), presidida pelo Reitor-Mor P. Pascual Chávez.

À tarde de 25 de novembro, acompanhando o Reitor-Mor, e também com o Conselheiro Regional P. Marek Chrzan, vai a Londres para um encontro, de 25 a 27, com os Inspetores e Vice-Inspetores das Inspetorias da Zona Atlântica: GBR, IRL-Malta, BEN-Ola, GER, AUS.

Domingo 27, à tarde, ao final do encontro, visita com o Reitor-Mor, a Comunidade de Farnborough, onde acontece um encontro dos irmãos das comunidades de Farnborough, Chertsey e Battersea.

À tarde de 2 de **dezembro**, o vigário do Reitor-Mor vai a Mogliano Veneto, onde na manhã seguinte 3 de dezembro anima o retiro da Comunidade Educativo-Pastoral do Instituto Astori. No fim da tarde, retorna a Roma para

o início dos trabalhos da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Formação

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Geral para a Formação coordenou, dias 1-3 de **agosto**, o 5º Encontro da Comissão para o Projeto Europa em Santiago de Compostela. Nesse encontro, a Comissão refletiu sobre os seguintes temas: os desafios e as oportunidades da cultura europeia em relação à evangelização, o fenômeno da migração na Europa, a comunicação do Projeto nas Inspetorias europeias, o envolvimento das Inspetorias não europeias. Com a Comissão, teve, depois, um encontro com o Conselho Inspetorial SLE em Cambados. Dias 6-11, participou em Lyon (França) da Visita de Conjunto para a Região Europa Oeste. Depois, nos dias 22-28, participou do V Encontro e Assembleia da Associação dos Biblistas Salesianos em Jerusalém-Ratisbonne.

Em **setembro**, dias 3-7, participou em Cracóvia da Visita de Conjunto da Região Europa

Norte-Zona centro oriental. De 9 a 27, fez uma visita à Índia e Mianmar. Na Índia, de 12 a 15, participou em Calcutá da Comissão Regional de Formação da Ásia Sul, quando se trataram de vários temas, entre os quais: a fidelidade vocacional, a formação missionária, a maturidade afetiva. Na mesma viagem à Índia, visitou o aspirantado e o pré-noviciado de Azimganj (INC), o pré-noviciado de Coimbatore (INT), o pós-noviciado de Yercaud (INT), o noviciado de Yellagiri Hills (INM), os aspirantados Dom Bosco e Sacred Heart de Tirupattur (INM), o novo teologado de Kavarepettai (INM), reunindo-se primeiramente com os formandos e, depois, com os formadores com os respectivos Inspetores; refletiu também com as Comissões inspetoriais para a formação de INC, INM e INT. Em Mianmar, visitou a comunidade de Yangon, onde os estudantes de Teologia frequentam o seminário maior nacional, o aspirantado e o noviciado em Anisakan; o pós-noviciado em Pyin Oo Lwin, o pré-noviciado em Thibaw, reunindo-se com os formandos e, depois, com os formadores. Durante a viagem nos dois

países, P. Cereda fez também visitas de cortesia aos arcebispos de Chennai, Yangon e Mandalay e às quatro comunidades das FMA em Mianmar. Ao longo da viagem reuniu-se também com outros irmãos: na Índia, com os que trabalham com os meninos de rua em Salem, com os irmãos de Katpadi, Vellore, Tirupattur e com os irmãos das comunidades de Chennai. Em Mianmar também fez uma conferência aos irmãos da Visitadoria no início dos Exercícios Espirituais.

Em **outubro**, no dia 1º, participou, com o Reitor-Mor, do Curatorium da UPS; no dia 12, da inauguração do ano acadêmico da nossa Universidade; no dia 17, da inauguração dos novos ambientes da comunidade Santo Tomás da Visitadoria UPS. De 19 a 31, esteve em El Salvador, para participar do encontro da Comissão regional para a Formação, da Região Interamérica, em Ayagualo, e da Visita de Conjunto da Região em San Salvador; enfim, participou em Ayagualo do encontro dos Inspetores da Região. Na Comissão regional foram desenvolvidos temas análogos aos da Comissão da Ásia Sul.

Em **novembro**, o Conselheiro iniciou a Visita extraordinária, em nome do Reitor-Mor, à Visitadoria da UPS, com a memória dos Salesianos defuntos, no cemitério de Genzano, em seguida com o encontro dos Diretores e, depois, do Conselho inspetorial; sucessivamente, visitou as comunidades Santo Tomás e Zeferino Namuncurá. Interveio, depois, em Roma, nos dias 23-25, na Assembleia dos Superiores Gerais. De 25 a 27, participou do encontro dos Missionários salesianos do Projeto Europa. Enfim, nos dias 28-30, em Turim-Valdocco, encontrou-se com a comunidade São Francisco de Sales e reuniu o Curatorium da fase de formação específica para salesianos coadjutores; depois, presidiu a Comissão do Projeto para os Lugares Salesianos.

Em **dezembro**, dia 10, presidiu o Curatorium da comunidade Zeferino Namuncurá do Gerini em Roma; no dia 13, participou da Comissão teológica da União dos Superiores Gerais; de 17 a 19, coordenou a Comissão para o Projeto Europa.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante os meses de agosto a novembro de 2011, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, esteve empenhado, sobretudo nos encontros dos Delegados de Pastoral Juvenil em nível regional: para a Região África e Madagascar, em Lubumbashi, R. D. do Congo, de 16 a 21 de setembro; para a Região América Latina Cone Sul, em Campos do Jordão, Brasil, de 26 de setembro a 1º de outubro; para a Região Interamérica, em San Salvador, El Salvador, de 19 a 23 de outubro; para a Ásia Sul, em Bangalore, Índia, de 2 a 7 de novembro; para a Europa Norte, em Viena, Áustria, de 15 a 20 de novembro; para a Região Europa Oeste, em Madri, Espanha, no dia 4 de dezembro de 2011. Esses encontros tinham como tema central a apresentação e o estudo do documento sobre o Repensamento da Pastoral Juvenil Salesiana.

Junto com esses encontros, o Conselheiro participou da reunião da Comissão do Projeto Eu-

ropa, realizado em Santiago de Compostela, Espanha, de 31 de julho a 3 de agosto de 2011.

Durante a Jornada Mundial da Juventude, celebrada em Madrid nos dias 16 a 21 de agosto, o Conselheiro acompanhou o Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil da Espanha. O Centro tinha a responsabilidade da organização e acolhida de cerca de 8 mil jovens, junto com a celebração da jornada do MJS (AJS), para os jovens salesianos provenientes de 53 países.

De 22 a 31 de agosto de 2011, o Conselheiro foi ao Japão para pregar um curso de Exercícios Espirituais e encontrar-se com a Família Salesiana do Japão.

Em 1º de setembro de 2011, P. Fabio Attard fez uma conferência no encontro sobre os desafios da pastoral juvenil, organizado pelo centro salesiano de estudos teológicos de Manila.

Após o encontro, participou da Visita de Conjunto das Inspetorias do Centro e Leste Europeu, compreendida a Polônia-KSIP, CIMEC e Circunscrição EST, realizada em Cracóvia nos dias 3 a 7 de setembro. Além dessa Visita de Conjunto, o Conselheiro também participou de outras duas:

Europa Oeste, em Lyon, França, nos dias 6 a 11 de agosto, e Interamérica, em San Salvador, dias 24 a 28 de outubro de 2011.

O Conselheiro presidiu, ainda, duas celebrações de profissões: no Colle Don Bosco para os novos professos do noviciado de Pinerolo, e em Milão, no domingo 11 de setembro para as profissões perpétuas da Inspetoria Lombardo-Emiliana.

De 12 a 15 de setembro, o Conselheiro presidiu, com a Ir. Maria Carmen FMA, o primeiro encontro da renovada Comissão Escola Salesiana na Europa SDB - FMA.

Assinale-se ainda a celebração do primeiro seminário de estudo sobre a direção espiritual, São Francisco de Sales e a direção espiritual, celebrado em Roma dias 11 a 13 de novembro, com a presença de salesianos e salesianas empenhados na formação de diretores espirituais em várias partes do mundo.

O Conselheiro também esteve presente em duas celebrações: a dos 25 anos da Casa Don Bosco Haus, de Viena, no domingo 9 de outubro, e a do 10º aniversário de DBYN em Bruxelas, no sábado 15 de outubro.

Conselheiro para a Comunicação Social

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González, dedicou um período de tempo para o trabalho no Dicastério. Em seguida, de 15 a 21 de agosto, participou da Jornada Mundial da Juventude, em Madri.

Nos dias 14 de agosto a 14 de setembro, estive na Inspeção do México-Guadalajara (MEG), onde se reuniu com o Inspetor e seu Conselho e o Delegado inspetorial para a Comunicação Social e sua equipe, celebrou a Eucaristia e visitou os formadores e estudantes da comunidade do Teologado em Tlaquepaque. Sucessivamente, foi à cidade de San Luis Potosí, encontrando-se com os irmãos da comunidade salesiana local; em seguida, visitou sua mãe e familiares.

De 15 a 18 de setembro, estive em São Paulo-Lapa. No dia 16 reuniu-se com o Inspetor, o Diretor da sede da CISBRASIL e Diretor da Editora Dom Bosco. Em seguida, no dia 18 à noite, chegou à casa inspetorial da Inspeção Argentina Sul (ARS) em

Buenos Aires. No dia 19, celebrou a Eucaristia e encontrou-se com os estudantes e formadores do teologado de San Justo; em seguida, foi à comunidade San José, de Rosário, Inspeção da Argentina Norte (ARN). No dia 20, celebrou a Eucaristia no Pré-noviciado de Funes; depois, na obra San José, reuniu-se com o Delegado para a Comunicação Social de ARN e sua equipe, visitando em seguida as obras e comunidades do Sagrado Corazón e de Domingos Savio. No dia 21 visitou e conversou com o pessoal da Imprensa Dom Bosco e da EDEBE em Buenos Aires. No dia 22, reuniu-se com a equipe do *Boletim Salesiano* e o Delegado para a Comunicação Social da Inspeção ARS com sua equipe.

De 24 a 27 de setembro, presidiu o encontro dos Delegados inspetoriais para a CS das Regiões América Latina Cone Sul e Interamérica no estudantado da Lapa, em São Paulo, para aprofundar o conhecimento e aplicação do novo SSCS 2.0.

De 27 a 30, pela manhã, em Campos do Jordão, participou do encontro dos Inspetores da Região Cone Sul presidido pelo Regional e, depois, do encontro

dos mesmos Inspetores e seus Delegados para a Pastoral Juvenil com o Regional e os Conselheiros para a Pastoral Juvenil e as Missões, com a finalidade de apresentar o caminho e a coordenação feita até agora entre os três Dicastérios para a Missão.

De 3 a 12 de outubro, participou das reuniões da sessão Intermédia do Conselho Geral. Em seguida, em Kigali, Ruanda, participou nos dias 19 a 21 dos encontros dos Delegados inspetoriais para a Formação da Região África e Madagascar, e, de 23 a 27, da X CIVAM, presidida pelo Regional, com os Inspetores e Delegados para a CS da Região África e Madagascar, também para apresentar o novo SSCS 2.0.

Em novembro, de 1º a 14, fez uma visita de animação às Inspetorias italianas com a finalidade de apresentar o novo SSCS 2.0 e estudar a sua aplicação local, reunindo-se sempre com o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe e, onde foi possível, o Inspetor com seu Conselho, os grupos e obras empenhados nos diversos setores da CS e as casas de formação, nesta ordem: ICP (Inspetor, ELLEDICI, Turim-Crocetta, Valdocco PJ-CS e Tipografia, Pi-

nerolo, Prima Radio Asti, Rosetta), ILE (Milão-Santo Ambrósio, equipe CS, Nave, comunidade proposta, Forlì), IME (Nápoles, Caserta, Molfetta: Inspetor, Vice-Inspetor e PJ-CS; Bari, Lecce), ICC (Roma-Sacro Cuore PJ-CS, equipe CS, Roma-São Francisco de Sales CCS: Formadores e CS, Rádio Meridiano 12), INE (Veneza-Mestre: Inspetor e Conselho, PJ-CS, São Marcos-IUS, comunidade Artêmidas Zatti), ISI (Catânia: Inspetor, PJ-CS, Messina: Santo Tomás e Mamãe Margarida).

De 16 a 24 de novembro, visitou quatro Inspetorias da Espanha, com o mesmo objetivo acima, reunindo-se também com os mesmos sujeitos anteriormente indicados, nesta ordem: SLE (León: Inspetor e PJ-CS; Burgos), SBI (Bilbao-Casa Inspetorial: Inspetor, PJ-CS, equipe CS), SMA (Madri-Casa Inspetorial: PJ-CS; Casa Dom Bosco-Diretor CCS), SVA (Valência: Casa Inspetorial, São João Bosco Centro Assis; Godella: Delegados locais CS e equipe CS).

No dia 22, em Madri, Casa Don Bosco, reuniu-se com a Conferência Ibérica presidida pelo Regional, para fazer a apresentação do SSCS 2.0.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Václav Klement, partiu para a 6ª reunião da Comissão do Projeto Europa em Santiago de Compostela, Espanha. Após a reunião, foi encarregado de levar adiante uma pesquisa sobre o trabalho salesiano pelos/com migrantes na Europa. O tema migratório foi percebido como um dos temas geradores da revitalização endógena do nosso carisma na Europa. Depois de breve permanência de três dias em Taizé, participou com outros Conselheiros da Visita de Conjunto da Região Europa Oeste, em Lyon, França (6-11 de agosto).

Em agosto, realizaram-se sucessivamente três encontros das Jornadas de estudo sobre o primeiro anúncio de Cristo, organizado com o Âmbito para as Missões das FMA. P. Klement não pôde participar das Jornadas da Ásia Sul, em Kolkata (INC) nos dias 5-11 de agosto; esteve presente, porém, nas Jornadas da Ásia Leste (Sampran, Tailândia, 14-18 de agosto) e da Oceania (Port Moresby, Papua Nova Gui-

né, 21-25 de agosto), e constatou o entusiasmo dos participantes dos vários grupos da Família Salesiana. De volta para Roma, P. Klement passou quatro dias nas Filipinas, animando as duas Inspetorias FIN e FIS, sobretudo visitando as casas de formação inicial (Parañaque e Canlubang-FIN e Lawaan-FIS).

A 142ª expedição missionária foi preparada com um curso de 25 dias, no qual, pela primeira vez, participaram, além dos 21 SDB, também 6 Irmãs da Caridade de Jesus antes da partida para o Sudão do Sul, sua primeira destinação africana. A expedição missionária de 25 de setembro em Valdocco foi compartilhada também por 20 FMA, 3 CMB e 17 voluntários leigos.

Antes da sessão intermédia do Conselho Geral, P. Klement participou, com os outros dois Conselheiros para a Missão salesiana, do encontro dos Inspetores e Delegados de Pastoral Juvenil da Região Cone Sul em Campos do Jordão (BSP). Antes do encontro, esteve em Brasília (BBH) para visitar o pré-noviciado e o Centro nacional de formação missionária (CCM) da Conferência Episcopal do Brasil. No retor-

no a Roma, esteve em Montevideu (URU) para uma breve visita de animação ao redor do tema do voluntariado missionário (30 de setembro-1º de outubro).

Durante a sessão intermédia, P. Klement pôde encontrar-se pessoalmente com os 20 participantes SDB do 16º Curso de formação permanente dos missionários na UPS, Roma. Graças ao interesse e solicitude do Superior da Visitadoria UPS, P. Joaquim D'Souza, pela primeira vez os missionários salesianos foram hospedados nos ambientes da UPS.

Após a sessão intermédia do Conselho Geral, P. Klement participou do Conselho e Assembleia Geral de Don Bosco Network (Roma, 12-13 de outubro). Em seguida, partiu para o México, onde permaneceu em visita nos dias 13 a 23 de outubro. Nas duas Inspetorias, MEG e MEM, reuniu-se com o Conselho inspetorial, animou os jovens irmãos da Prelazia Mixopolitana (com sede em Ayutla), que celebra 50 anos da chegada dos primeiros Salesianos em 1962. Com o bispo prelado, D. Héctor Guerrero Córdova SDB, e o Inspetor MEM, P. Miguel Agustín Aguilar Medina,

o Conselheiro fez uma breve visita às oito presenças salesianas da Prelazia e ao seminário menor inaugurado há dois anos.

Logo depois, P. Klement participou da Visita de Conjunto da Região Interamérica em San Salvador (CAM, 24-28 de outubro). Foi uma visita muito bem preparada, que deu novo impulso ao projeto regional para migrantes hispânicos nos Estados Unidos.

Após a Visita de Conjunto, o Conselheiro animou um evento para as duas Regiões da América, em Quito-Cumbayá. O Seminário para Delegados da animação missionária, com a colaboração do Centro regional de formação permanente de Quito reuniu durante quatro dias 25 delegados de quase todas as Inspetorias da América.

As três primeiras semanas de novembro foram dedicadas pelo P. Klement à animação na Região Ásia Sul. Na primeira semana, esteve em Hyderabad (INH), onde aconteceu na Casa inspetorial o segundo Seminário para os Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento (Planning and Development Office), dias 5-11 de novembro, com a presença de 88 participantes dos 5 conti-

nentes, 27 leigos e 61 SDB com o Ecônomo geral, Sr. Jean Paul Muller. Depois do Seminário, o Conselheiro fez uma breve visita às 16 presenças missionárias nas três regiões de primeira evangelização, em Muniguda, estado de Orissa (INH), no estado de Tripura (ING) e, finalmente, por uma semana no estado de Arunachal Pradesh (IND). No dia 22 de novembro, participou com o Conselheiro Regional P. Maria Arokian Kanaga da abertura oficial do primeiro Aspirantado Missionário Salesiano depois do Concílio Vaticano II em Sirajuli, diocese de Tezpur (ING). Desde julho de 2011, seis formadores com 13 pré-noviços e 40 aspirantes iniciaram uma experiência formativa inédita fora da Europa, inspirados na tradição dos 15 aspirantados missionários que existiram na Europa, desde o de Ivrea (1922-1965).

Na última semana antes da sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro animou com o Conselheiro para a Formação, P. Francesco Cereda, a 1ª reunião de missionários presentes na Europa (Roma, 25-27 de novembro). Eram 40 os participantes das oito Inspetorias europeias que recolheram a experiência dos

primeiros anos do Projeto Europa do ponto de vista das Inspetorias que acolhem e dos recém-chegados que estão se inserindo nas Inspetorias.

Enfim, dias 28 de novembro a 1º de dezembro, P. Klement presidiu o Seminário dos Delegados europeus de Animação Missionária, em Turim, Valdocco. Com o Conselheiro para a Região Europa Norte, P. Mark Chrzan, e alguns membros dos três Dicastérios para a missão salesiana (PJ, Missões, CS) participaram 23 Delegados da Animação Missionária das Inspetorias da Europa com alguns membros da Família Salesiana. O contato direto com os lugares de Dom Bosco em Valdocco e no Colle Don Bosco ofereceu preciosas inspirações missionárias. O Conselheiro retornou à sede no dia 2 de dezembro.

Graças à colaboração do Dicastério para a Comunicação Social, todos os eventos do semestre passado estão disponíveis em tempo real na nova plataforma virtual (AGORA-Missions do sítio www.sdb.org) para o intercâmbio de documentos digitais entre os participantes e os que estiveram presentes ou desejam contribuir.

Ecônomo Geral

Logo após a conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, o Sr. Jean Paul Muller encontrou-se, em Benedikbeuern, com algumas Fundações que trabalham em favor da missão salesiana.

Durante a Visita de Conjunto em Lyon, França, o intercâmbio de ideias e a reflexão feita sobre as mudanças em ato no âmbito da Economia da Europa apresentaram situações muito diversas entre as várias Inspetorias da Espanha, França, Bélgica e Portugal.

De 20 a 28 de agosto, o Ecônomo orientou um seminário sobre a importância do comportamento ético nos bancos e instituições financeiras. Passou depois alguns dias na Procuradoria Missionária de Bonn para decidir sobre os momentos estratégicos do novo ano escolar.

No início de setembro, na Direção Geral de Roma, deram-se alguns colóquios com os colaboradores em vista do planejamento do segundo semestre do ano.

De 4 a 11 de setembro, por ocasião da Visita de Conjunto em Cracóvia, o Ecônomo pôde fazer algumas visitas a obras significa-

tivas da Inspetoria e encontrar-se com os ecônomos da Região.

Após a reunião do Conselho administrativo da Procuradoria de Bonn, em 13 de setembro, o Ecônomo Geral fez uma visita à Visitadoria salesiana de Haiti, especialmente ao Economato inspetorial, e examinar com os irmãos novos projetos. Foi dada atenção especial à preocupação existente quanto à situação dos irmãos, a formação e a garantia de longo prazo dos projetos juvenis.

Em fins de setembro e nas primeiras duas semanas de outubro, o Ecônomo participou da sessão intermédia do Conselho Geral, trabalhou na reflexão sobre o andamento do Salesianum e programou os trabalhos necessários da Direção Geral.

De 15 a 18 de outubro, esteve em Nova York para participar do encontro anual de uma Fundação católica; em seguida, participou da Visita de Conjunto a San Salvador, até o dia 30 de outubro. O encontro com os Ecônomos inspetoriais evidenciou a importância de um processo continuado de futuro a fim de criar uma rede intensiva, ajudando as diversas Inspetorias da Região na organização de longo prazo.

Nos dias 3-11 de novembro, com o Conselheiro para as Missões, o Ecônomo Geral orientou o seminário internacional para as PDO (escritórios de desenvolvimento), possibilitando o encontro com os Ecônomos e responsáveis de PDO de mais de 35 Inspetorias. Uma visita a projetos em favor da juventude abandonada de Birda (Inspetoria de Bangalore) e a inauguração de uma gráfica na Inspetoria de Hyderabad foram também momentos de encontro e partilha do carisma salesiano.

A visita ao Economato inspetorial das Antilhas (15-20 de novembro) em Santo Domingo intensificou as relações com os irmãos responsáveis pelo setor do economato, da Fundação e de muitas outras instituições na Inspetoria.

Convidado pelo Conselheiro Regional, o Ecônomo Geral encontrou-se com a Conferência Inspetorial Ibérica em Madri. O tema foram as preocupações com a situação econômica depois de algumas mudanças políticas na Espanha e em Portugal, mas também a nova situação na relação com alguns Institutos financeiros, que exigem sobretudo novas ideias e ações decididas.

Com uma relação sobre a pedagogia preventiva, o Ecônomo ofereceu uma contribuição no congresso de pedagogia curativa em Berlim, no dia 25 de novembro.

Enfim, antes de retornar a Roma para a sessão plenária do Conselho, Jean Paul Muller esteve em Turim nos dias 27 de novembro a 2 de dezembro, para participar da Comissão de planejamento dos eventos em vista de 2015 e refletir com o Ecônomo inspetorial sobre os atuais desafios da Inspetoria. Ao mesmo tempo, encontrou-se com os Delegados para a animação missionária durante o encontro DIAM 2011.

Conselheiro para a Região África-Madagascar

Após a conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, partiu de Roma no dia 4 de agosto para presidiu as celebrações da posse de dois superiores na Região: em 6 de agosto, no Santuário de Maria Auxiliadora de Upper Hill-Nairóbi, a posse do P. Giovanni

Rolandi como novo Inspetor da Inspetoria África Este (AFE), e, no dia 10 de agosto, na sede da Visitadoria, a posse do P. Claudio Ciolli como novo Superior da Visitadoria de Madagascar (MDG).

De 13 de agosto a 30 de setembro, em nome do Reitor-Mor, fez a Visita Extraordinária à Visitadoria de Moçambique (MOZ); visitou todas as casas e encontrou-se com cada um dos irmãos. Nesse período, a comunidade da sede da Visitadoria foi transferida à nova residência de Maputo.

Nos primeiros dias de outubro, P. Guillermo participou da sessão intermédia do Conselho Geral, durante a qual foi estudada a Região África-Madagascar.

O Conselheiro participou, dias 13 e 14 de outubro, no DBYES de Nairóbi, Quênia, do primeiro Congresso Africano da ACSSA. Em seguida, foi à vizinha Uganda, onde pôde visitar as quatro comunidades e, de modo particular, a nova presença de Gulu, ao norte do país.

Em 19 de outubro, o Conselheiro Regional chegou a Kigali, Ruanda, onde já estava em curso a reunião anual da Comissão Regional para a Formação na nova sede da Visitadoria dos Grandes

Lagos (AGL). Logo depois, de 24 a 28, presidiu os trabalhos da X Assembleia da Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagascar (CIVMA).

De 31 de outubro a 4 de novembro, fez uma visita de animação à Visitadoria Etiópia-Eritreia (AET), participando de uma reunião do Conselho inspetorial em Adis-Abeba e visitando alguma casas na Etiópia, em especial a de Dilla.

De 5 a 14 de novembro, P. Basañes fez outra visita de animação, desta vez à Visitadoria de Angola (ANG). Além de reunir-se com o Conselho inspetorial, pôde visitar quase todas as casas e os irmãos.

Em 15 de novembro, chegou a Lomé, Togo, onde visitou as três comunidades salesianas, detendo-se particularmente nas casas interinspetoriais de formação: o Noviciado e o Pós-Noviciado.

No dia 17, chegou a Cotonou, Benin, onde teve a alegria de participar com os irmãos e a Família Salesiana da Visita Apostólica de Bento XVI.

Em 23 de novembro, o Conselheiro Regional retornou à Casa Geral com a intenção de

partir no dia seguinte para a Eritreia; trata-se do único país, dos 38 que compõem a Região África e Madagascar, que o P. Guillermo ainda não visitou. As autoridades de Asmara, porém, pela segunda vez, não lhe concederam o visto de entrada.

Cancelado o voo, o Conselheiro visitou, dias 26 a 30 de novembro, a comunidade Santo Tomás, de Messina, dos estudantes de Teologia. Encontrou-se particularmente com os 14 estudantes da África e Madagascar que ali fazem a sua formação. Nesses dias de permanência na Sicília, aproveitou também para um *chek-up* médico de rotina, que confirmou seu bom estado de saúde.

Conselheiro para a Região América Latina-Cone Sul

Após a sessão de verão do Conselho Geral, o Regional para a América Latina-Cone Sul, P. Natale Vitali, partiu para participar do Curatorium do Centro Regional do Salesiano Coadjutor (CRESCO) na Cidade da Guatemala. O Centro serve às duas Regiões da América. Neste ano, a Região Cone Sul tem no

Centro sete irmãos coadjutores e dois formadores. Participaram do Curatorium os dois Regionais da América e os Inspetores que têm formandos no Centro.

Em seguida, foi à Inspeção de São Paulo, Brasil, para, no dia 3 de agosto, reunir-se com o Conselho inspetorial e os Diretores, a fim de transmitir a carta do Reitor-Mor sobre a conclusão da Visita extraordinária feita anteriormente.

O Regional deu início, no dia 4 de agosto, à Visita extraordinária à Inspeção do Paraguai. A Inspeção Assunção de Maria Santíssima possui treze comunidades salesianas e 91 salesianos. Foram significativas as duas visitas às comunidades missionárias do Chaco Paraguai e à sede do Vicariato cujo bispo, D. Edmundo Valenzuela, foi nomeado no dia 8 de novembro arcebispo coadjutor da capital Assunção.

Em 23 de setembro, o Regional participou do encontro continental dos Delegados inspetoriais da Comunicação Social, com a presença do Conselheiro para a Comunicação Social.

Dois dias depois, no dia 25, participou do Curatorium do Teologado da Argentina, em Bue-

nos Aires, onde estão presentes 13 estudantes de Teologia das duas Inspetorias da Argentina.

Retornando ao Brasil, o P. Vitali participou no dia 28 de setembro da reunião anual dos onze Inspetores da Região com a participação dos Conselheiros para a Pastoral Juvenil, para as Missões e para a Comunicação Social. A reunião foi encerrada com a celebração eucarística na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Continuou, depois, a Visita extraordinária à Inspetoria do Paraguai.

Dias 24 e 25 de outubro, o Regional participou da reunião dos dois Conselhos inspetoriais da Argentina para avaliar a caminhada que as duas Inspetorias fazem em muitos serviços comuns.

De 3 a 5 de novembro, participou da reunião do Centro Salesiano de Formação Permanente (CSRFP) de Quito, Centro que agora pertence às duas Regiões da América.

Em seguida, dias 7-9 de novembro, promoveu a consulta para o novo Inspetor de São Paulo, em três lugares: Lapa, Lorena e Araras; 124 Salesianos participaram da consulta.

Enfim, de 21 a 22 de novembro, P. Vitali participou da reunião dos Inspetores do Brasil, retornado em seguida para Roma.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após a conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, P. Esteban Ortiz González, Conselheiro para a Região Interamérica, iniciou no domingo 31 de julho, a viagem para a Cidade da Guatemala (Guatemala) a fim de participar, dias 1º e 2 de agosto, do Curatorium do CRESCO (Centro Regional de Formação Específica para o Salesiano Coadjutor).

Na quarta-feira, 3 de agosto, reúne-se com o Inspetor, P. Alejandro Hernández, e seu Conselho, sobretudo para preparar a logística da Visita de Conjunto, que se realizará em San Salvador (CAM) de 24 a 28 de outubro.

No mesmo dia 3 de agosto, vai a Medellín (COM), para participar no dia seguinte do Curatorium do Noviciado de La Ceja, onde estão os noviços de quatro Inspetorias (BOL, COB, COM e PER).

Na quinta-feira, 4 de agosto, vai a Bogotá (COB) e participa, dias 5 e 6, do Curatorium da Comunidade Formadora dos estudantes de Teologia das Inspetorias Andinas (BOL, COB, COM, ECU, PER).

Sábado, 6 de agosto, o Regional vai a Caracas (VEM) e reúne-se com o Inspetor, P. Luciano Stefani, e seu Conselho para apresentar a carta com as recomendações do Reitor-Mor após a recente Visita extraordinária à Inspetoria feita no primeiro semestre de 2011.

Na segunda-feira 8 de agosto, o Conselheiro vai a Nova York para visita a família e, na quinta-feira 11 está em Stony Point (NY) com P. Tom Dunne, Inspetor de New Rochelle, para organizar a Visita extraordinária à Inspetoria dos Estados Unidos Este (SUE), a se realizar no primeiro semestre de 2012; ao mesmo tempo, cumprimenta os irmãos em exercícios espirituais.

Domingo 21 de agosto, vai a Santo Domingo (República Dominicana) para iniciar a Visita extraordinária à Inspetoria São João Bosco das Antilhas (ANT); no dia seguinte, encontra-se com o Inspetor, P. Víctor Pichardo,

após uma reunião com o Conselho inspetorial.

Terça-feira 23, inicia o percurso pelas 28 Comunidades da Inspetoria em três países: Cuba, Porto Rico e República Dominicana.

Visita primeiramente as Comunidades (17) da República Dominicana. No dia 6 de agosto, em Porto Rico, inicia a visita às seis comunidades da Ilha.

Domingo 23 de outubro, o Conselheiro Regional interrompe a Visita extraordinária nas Antilhas e vai a San Salvador (El Salvador) para coordenar a Visita de Conjunto da Região Interamericana. A reunião aconteceu nos dias 24 a 28 de outubro com a participação de 94 Salesianos (todos os Inspetores com os membros dos Conselhos inspetoriais); o Reitor-Mor, que convocou a reunião e o presidiu, estava acompanhado pelo seu Vigário, P. Adriano Bregolin, e por cinco Conselheiros Gerais: P. Francesco Cereda, P. Fabio Attard, o Sr. Jean Paul Muller, P. Václav Klement e P. Esteban Ortiz González.

Foram realmente extraordinárias a acolhida dos Irmãos de CAM e a organização logística que facilitaram o sucesso da Visita de Conjunto 2011.

Após a Visita de Conjunto, o Conselheiro Regional coordena a reunião dos Inspectores realizada nos dias 29 e 30 de outubro em Ayagualo (El Salvador).

Segunda-feira 31 de outubro, vai a Bogotá, onde no dia seguinte, reúne-se com P. Mario Peresson, Inspetor de Bogotá (COB), e o seu Conselho, para uma avaliação da atuação das recomendações do Reitor-Mor depois da Visita extraordinária de 2009.

Terça-feira 1º de novembro, o Regional vai a Quito (Equador) e, no dia seguinte, em Cumbayá, preside a Eucaristia no encontro dos Delegados inspetoriais para a Animação Missionária das duas Regiões da América.

Dias 3 e 4 de novembro, no Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP), participa da reunião da equipe estendida, com P. Natale Vitali, Conselheiro Regional para a América Latina-Cone Sul, os representantes dos Dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil (padres Horácio López e Rafael Borges, respectivamente), o Coordenador para a Formação da CISUR (P. Luís Timossi) e os membros permanentes da equipe do CSR (P. Javier Altamirano, P.

Fernando Peraza, P. Julio Olarte e P. Josué Nascimento).

Sábado 5 de novembro, vai a Santo Domingo, para algumas reuniões com as Comissões inspetoriais e preparar o relatório final; no dia 25, reúne-se com os Diretores das Comunidades de ANT e, no sábado 26, realiza-se o encontro conclusivo da Visita extraordinária, com a presença de um numeroso grupo de irmãos; à tarde, reúne-se com o Inspetor e seu Conselho.

Segunda-feira 28, vai a Porto Príncipe para visitar as obras salesianas da Visitadoria de Haiti (HAI) que se encontram na área atingida pelo terremoto de janeiro de 2010; terça-feira 29, reúne-se com o Superior da Visitadoria, P. Ducange Sylvain, e seu Conselho.

Enfim, na quarta-feira 30 de novembro, o P. Esteban Ortiz inicia a viagem de retorno a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Leste e

Oceania, P. Andrew Wong, deixou Roma no dia 31 de julho, chegando em 1º de agosto a Manila, onde fez uma breve parada para saber do estado de saúde do Inspetor, P. Eligio Cruz. Em 3 de agosto foi ao Japão, também aqui para saber da saúde do Inspetor, P. Aldo Cipriani. Ambos realizam plenamente a própria missão com os cuidados e os medicamentos que recebem.

Em 4 de agosto, o Regional foi a Bangkok, Tailândia, onde deu início à Visita extraordinária à Inspeção. Fez a visita nos dias 4 a 31 de agosto, quando a interrompeu para ir a Manila a fim de participar da reunião do Curatorium da Região no Centro de estudos Dom Bosco em Parañaque, Metro-Manila. Depois da reunião, o Regional manteve ainda outros encontros pessoais com alguns Inspetores.

Em 3 de setembro, o P. Andrew Wong retornou à Tailândia para continuar a Visita extraordinária. Em 6 de setembro foi ao Camboja, para visitar a comunidade localizada em Poipet, nos limites com a Tailândia. Permaneceu nessa comunidade até 8 de setembro, retornando em seguida à Tailândia, onde continuou a visita até o dia 18.

Em 19 de setembro, foi visitar o trabalho realizado na República do Laos. A comunidade de Udonthani, Tailândia, que o Regional estava visitando, encontra-se próxima dos limites entre Tailândia e Laos. Foi apenas um dia de visita, mas uma boa ocasião para ver o lugar de uma nova presença salesiana que deveria ter início em 2012.

Em 20 de setembro, o Regional continuou a visita à Tailândia até o dia 28. Ali, pôde encontrar-se com o Núncio Apostólico, D. Giovanni d'Aniello.

Em 29 de setembro, o Regional deixou a Tailândia para ir a Roma e participar da sessão intermédia do Conselho Geral. A sessão aconteceu de 3 a 11 de outubro. Durante a sessão, P. Andrew Wong apresentou o relatório sobre a Região Ásia Leste e Oceania.

No dia 13 de outubro, o Regional deixou Roma e foi novamente ao Camboja para uma visita. Ali, testemunhou a forte inundação que atingiu a população, especialmente as áreas rurais do país. Retornou à Tailândia no dia 20 de outubro, onde nos dias 21-22 de outubro reuniu-se com o Inspetor, com seu Conselho e os

Diretores das casas da Inspetoria para concluir a Visita extraordinária.

Em 24 de outubro, o Regional foi a Jacarta para encontrar-se com o novo Delegado inspetorial e seu Conselho. Visitou também P. José Carbonell, missionário pioneiro na Indonésia, cuja saúde vai-se deteriorando rapidamente.

Em 30 de outubro, P. Andrew Wong viajou para Seul, Coreia, onde se reuniu com o Inspetor, P. Stephano Nam, e os Delegados inspetoriais dos diversos Setores. Permaneceu na Casa inspetorial de Seul até o dia 2 de novembro quando, à tarde, foi a Hong Kong.

Na Casa inspetorial de Hong Kong, o Regional reuniu-se com o Inspetor, P. Simon Lam, e os Delegados inspetoriais dos diversos Setores.

O Conselheiro permaneceu em Hong Kong até o dia 4 de novembro. Em seguida, continuou o seu giro pela Região, prosseguindo até Quetta, no Paquistão. Ali, reuniu-se com o Diretor, P. Pietro Zago, e outros três irmãos com os jovens dos quais são responsáveis. Pôde também encontrar o novo bispo de Quetta, D. Viktor Gnanapragasam, OMI.

Deixou Quetta no dia 8 de novembro para ir a Melbourne, Austrália. Ali, reuniu-se com o Inspetor, P. Francis Moloney, e o Inspetor nomeado, P. Gregory Chambers.

No dia 13 de novembro, o Regional deixou Melbourne para ir a Manila a fim de solicitar o visto de entrada em Mianmar. Em Manila reuniu-se com o Inspetor, P. Eligio Cruz, e o Inspetor das Filipinas Sul, P. George Militante. Em 23 de novembro, encontrou-se, também, com a Inspetora da FMA.

Em 24 de novembro, P. Andrew Wong foi a Mianmar onde se reuniu com o Inspetor, P. Maurice Vallence, e seu Conselho. Encontrou-se também com D. Charles Bo, arcebispo de Yangoon.

No dia 27 de novembro, o Regional concluiu sua visita de animação à Região e retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Sul,

P. Maria Arokiam Kanaga, foi a Chennai no dia 1º de agosto, reunindo-se com o Conselho inspetorial. Depois, visitou, no dia 3 de agosto, o Instituto Teológico Becchi Don Bosco, para uma visita de animação aos estudantes. Em 5 de agosto, em Nova Déli, participou de um encontro de planejamento com os membros da Casa SPCI. No dia seguinte, participou do encontro de Delegados inspetoriais para a animação missionária. Em 8 de agosto, foi a Guwahati para retomar a Visita extraordinária, que interrompera para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral. De 18 a 31 de agosto, visitou 18 casas na área de Shillong e Khasi Hills. Durante as visitas às Casas salesianas, encontrou-se também, animando-os, os grupos da Família Salesiana, como as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), as Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMSHC), as Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDDDB), as Irmãs de Maria Auxiliatrix (SMA) e The Disciples.

De 1º a 3 de novembro, o Regional orientou o encontro semestral da Conferência Inspetorial Salesiana da Ásia Sul (SPC-

SA), que aconteceu em Calcutá, e, no dia 4 de novembro, dirigiu a Consulta da Família Salesiana, com a presença dos Superiores Maiores dos Grupos de consagrados da mesma Família.

A partir do dia 5, o Regional continuou a Visita extraordinária em Lower Assam, Gharo Hills e algumas áreas de Khasi Hills. Nesta fase, visitou 12 Casas, encontrou-se também com os irmãos de Sirajuli e Tura. A Visita extraordinária à Inspeção de Guwahati foi concluída em 24 de setembro com a reunião dos Diretores. Nesse ínterim, também orientou a Consulta, em nome do Reitor-Mor, sobre uma possível subdivisão da Inspeção.

Em seguida, nos dias 16-28 de setembro, o Regional foi a Dimapur para reunir-se com o Conselho inspetorial e visitar algumas casas. Durante a viagem para Goa, aonde ia para iniciar a Visita extraordinária à Inspeção de Panjiim-Konkan (INP), fez uma escala em Mumbai no dia 30 de setembro para encontrar-se com o Conselho inspetorial. A Visita extraordinária à Inspeção INP prolongou-se até o dia 19 de outubro, empenhando o Regional na visita a 15 Casas e

3 presenças localizadas nos estados indianos de Goa, Karnataka e Maharashtra.

Em 7 de novembro, o Regional foi a Hyderabad para animar a reunião dos Escritórios de Desenvolvimento da Congregação, que enfrentou o tema da relevância da Espiritualidade do Sistema Preventivo para o Ministério do Desenvolvimento. Em 9 de novembro, foi a Bangalore, onde falou aos Delegados inspetoriais para a Família Salesiana (SDB e FMA). Depois de concluir a Visita extraordinária à Inspeção INP, P. Maria Arokiam foi a Sirajuli (ING) para a inauguração do primeiro Aspirantado Missionário Salesiano da Índia. Enfim, no dia 26 de novembro, o Regional celebrou o Jubileu de prata da sua ordenação no Sacred Heart College de Tirupattur e, depois de visitar algumas presenças salesianas em Chennai e arredores, partiu para Roma, aonde chegou no dia 29 de novembro.

Conselheiro para a Região Europa Norte

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Euro-

pa Norte, P. Marek Chrzan, participa do encontro da Comissão do Projeto Europa reunida em Santiago de Compostela, Espanha, nos dias 31 de julho a 3 de agosto. Logo depois, põe-se em viagem para a Polônia, onde em Czestochowa participa do VI Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, organizado pela ADMA no Santuário Nacional de Jasna Góra, de 3 a 6 de agosto. No dia 20, participa do Festival dos jovens em Trzciniec, Inspeção de Piła. Durante a Santa Missa, recebe a profissão perpétua de 5 irmãos da Inspeção de Piła (PLN).

De 3 a 7 de setembro, participa da Visita de Conjunto da Região Europa Norte, para 10 Inspeções da Polônia e da Conferência Cirilo e Metódio (PLE, PLN, PLO, PLS, EST, CEP, CRO, SLK, SLO, UNG), realizada em Cracóvia, Polônia. Em seguida, acompanha o Reitor-Mor a Czestochowa, onde participa da primeira profissão de 18 noviços de toda a Polônia, presidida pelo Reitor-Mor.

Em 9 de setembro, vai a Varsóvia para iniciar a Visita extraordinária da Inspeção da Polônia Leste (PLE) de Santo

Estanislau Kostka. A reunião do Conselho inspetorial abre oficialmente a Visita. Em seguida, o Regional inicia a Visita das Casas de: Tolkmicko, Ostróda, Olstyn, Sępopol, Jaciążek.

No dia 24 de setembro, participa da solene inauguração do ano acadêmico no pós-noviciado salesiano de Łąd, onde preside a celebração eucarística e encontra-se com os alunos, sobretudo os da Inspetoria de Varsóvia. Participa também do Curatorium, após a festa de inauguração. Domingo 25 de setembro, retoma a visita às comunidades de Łąd e Lutomiersk. Encontra-se com o arcebispo de Łąd, D. Władysław Ziółek, que tem em muita estima a presença dos salesianos em sua diocese.

No dia 1º de outubro, participa da solene inauguração do ano acadêmico no estudantado teológico de Cracóvia, onde preside a celebração eucarística e encontra-se com os jovens irmãos da Inspetoria de Varsóvia. Retoma, depois, a visita às Casas de: Łódz-S. Teresa, Zgierz, Żyrardów, Kutno-Woźniaków, Czerwińsk, Płock, Legionowo, Mińsk Mazowiecki.

Em 17 de outubro vai à Eslovênia para, em Liubliana, no dia 19, animar o encontro dos irmãos em vista da consulta para a nomeação do novo Inspetor da Eslovênia. Em 20 de outubro vai à Croácia onde, em Zagreb, no dia 21, anima encontro semelhante dos irmãos para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor daquela Inspetoria.

No dia 23, retoma a visita às comunidades da Inspetoria de Varsóvia: Różanystok - Santuário, Różanystok - Escola, Suwałki, Elk, Varsóvia - Internato para jovens, Varsóvia - Centro Missionário, Varsóvia - Casa inspetorial e Basílica, Głusków, Sokołów Podlaski, Lublin. Em 31 de outubro, é recebido em audiência pelo arcebispo de Varsóvia, Card. Casimiro Nycz.

No dia 18 de novembro, participa do Seminário de Pedagogia na Universidade Católica João Paulo II de Lublin sobre os grandes educadores do século XIX. Durante o seminário presencia com alegria a entrega do Doutorado Honoris Causa ao Reitor-Mor.

Em 22 de novembro visita o noviciado interinspetorial de

Swobnica, encontrando-se com os noviços da Inspetoria de Varsóvia e a comunidade que pertence juridicamente à Inspetoria de Piła (PLN).

A conclusão da Visita extraordinária acontece em Varsóvia, na Casa inspetorial, no dia 24 de novembro, na presença dos diretores, párocos e representantes das Comunidades. A solene celebração eucarística e a conferência conclusiva e, depois, a reunião com o Conselho inspetorial encerram a Visita extraordinária.

Em 25 de novembro, o Regional vai a Londres para participar da reunião dos Inspetores e Vices Inspetores da zona atlântica da Região Europa Norte (GBR, GER, IRL, AUS, BEM) com o Reitor-Mor e seu Vigário. De 27 de novembro a 1º de dezembro, participa em Turim da reunião dos Delegados da animação missionária das Inspetorias da Europa. No dia 28, em Turim-Valdocco, participa também do Curatorium para a Comunidade formativa dos coadjutores.

Dia 1º de dezembro, à noite, retorna à Casa Geral de Roma para participar da sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Oeste

Ao final da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. José Miguel Núñez, deixa Roma para participar em Santiago de Compostela, nos primeiros dias de agosto, da reunião da Comissão do Projeto Europa. No dia 6, inicia a Visita de Conjunto da Região Europa Oeste, em Lyon, França. O encontro, com a participação do Reitor-Mor e de vários Conselheiros Gerais, estende-se até o dia 11 de agosto. Estão presentes os Conselhos inspetoriais das oito Inspetorias da Região.

Em seguida, o Conselheiro Regional vai a Madri para participar de 15 a 21 de agosto da Jornada Mundial da Juventude, com a presença do Papa Bento XVI e a participação de 2 milhões de jovens. As Jornadas contaram também com a presença do Reitor-Mor, do seu Vigário e diversos outros Conselheiros, e também da Madre Geral.

P. José Miguel passa os dias 22 a 28 de agosto em família.

No dia 29, vai a Lisboa para participar do Conselho inspetorial de Portugal e acompanhar o

processo de revitalização atuado após a Visita extraordinária e do Capítulo inspetorial de 2010.

Em 30 de agosto, o Conselheiro retorna a Madri, onde por vários dias faz diversas reuniões com os Inspectores da Espanha, com o Centro Nacional de Pastoral Juvenil e com a Procuradoria de Madri.

Dia 4 de setembro, P. José Miguel Núñez vai ao Chile para, em nome do Reitor-Mor, iniciar a Visita extraordinária à Inspeção São Gabriel Arcanjo. Esse serviço ocupará o Visitador até dia 20 de novembro, visitando todas as Casas salesianas, falando com os irmãos e os leigos das presenças salesianas, presidindo o Conselho inspetorial e o encontro com os Diretores. Durante a visita, P. José Miguel preside também a profissão perpétua de dois irmãos e participa da ordenação sacerdotal de um salesiano em Punta Arenas. Durante os meses de permanência no Chile foi recebido em audiência por diversos bispos, entre os quais quatro são salesianos.

Depois de retornar à Espanha, na última semana de novembro, o Regional participa do encontro da Conferência Ibérica, realizado em Madri nos dias 22

e 23. Em seguida, nos dias 24 e 25 de novembro também acontece em Madri o primeiro encontro entre os Inspectores da Espanha, Portugal, Itália e Oriente Médio, para compartilhar o próprio caminho de reestruturação e revitalização carismática.

Enfim, dias 27-28, P. José Miguel vai a Paris para participar do Conselho inspetorial da França-Bélgica Sul. No dia 1º de dezembro retorna a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, P. Pier Fausto Frisoli participou de 31 de julho a 3 de agosto da Comissão para o Projeto Europa em Santiago de Compostela. Em seguida, fez uma visita aos pais.

De 16 a 21 de agosto, retornou à Espanha para participar da Jornada Mundial da Juventude em Madri com numerosos jovens da Região. No dia 22, acompanhou o Reitor-Mor ao Meeting dos Povos, em Rimini. No dia seguinte, presidiu em Milão a celebração para a posse do novo Inspetor da Inspeção Lombar-

do-Emiliana (ILE), P. Claudio Cacioli. Esteve em Messina, Sicília, nos dias 26 e 27 de agosto, em visita aos irmãos do curso de preparação à profissão perpétua. No dia 28, presidiu em Pacognano a Eucaristia com os irmãos da Inspetoria Meridional (IME), para a posse do novo Inspetor, P. Pasquale Cristiani. No dia 19, participou em Veneza-Mestre da Assembleia inspetorial da Itália Nordeste (INE), retornando em seguida à sede.

Em Turim, nos dias 2 e 3 de setembro, participou da Assembleia inspetorial de abertura da Visita extraordinária à Circunscrição do Piemonte, Vale d'Aosta e Lituânia (ICP). Em seguida, retornou à sede. No dia 13 de setembro, em San Donà di Piave, recebeu a profissão perpétua de quatro irmãos da Inspetoria Itália Nordeste.

Em 22 de setembro iniciou a Visita extraordinária à ICP, visitando sucessivamente as Comunidades de Turim Andrea Beltrami, Vilnius e Kaunas na Lituânia, Turim-Monterosa, Oulx, Colle Don Bosco, Rivoli-Cascine Vica, Turim-Rebaudengo, Cuneo, Turim-San Giovanni Evangelista, Cumiana, Lanzo, Alessandria e Avigliana.

Durante esse tempo, P. Frisoli também participou no dia 26 de outubro, em Roma, da celebração no Capitólio da contribuição dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora aos 150 anos de história da unidade da Itália. De 4 a 6 de novembro, participou do Seminário de formação dos Coordenadores de Pastoral das Escolas e dos Centros de Formação Profissional da Região sobre o tema: "A necessidade de convocar". Orientou, depois, de 7 a 11 de novembro, o primeiro módulo do Curso de formação de novos Diretores, realizado em Macalucia, Sicília. No dia 16 de novembro, presidiu o Curatorium em Turim-Crocetta; de 23 a 25, participou em Madri do encontro dos Inspetores da Região Itália e Oriente Médio com os Inspetores da Espanha e Portugal. Enfim, de 25 a 27 de novembro, presidiu o Seminário de estudo sobre o Salesiano Coadjutor, realizado em Roma no Salesianum.

Em 1º de dezembro, ofereceu uma consultoria ao Conselho Geral das Irmãs de Nossa Senhora Menina, em Milão. Depois, retornou à sede, para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novos Bispos Salesianos

1. **MULENGA Clement, SDB, Bispo da Diocese de Kabwe (Zâmbia)**

Em 24 de outubro de 2011, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação do sacerdote Salesiano *Clement MULENGA* como bispo da nova Diocese de *KABWE*, Zâmbia, que o Sumo Pontífice erigiu contemporaneamente à nomeação de seu primeiro bispo.

P. Clement Mulenga, nascido em 15 de agosto de 1965, em Dismas Lunte (Zâmbia), emitiu a primeira profissão como salesiano no dia 31 de janeiro de 1991, em Maputsoe, onde fizera o noviciado. Seguiu, depois, o percurso formativo salesiano nas estruturas de formação em diversos países: em Walkerville, na África do Sul, em Manzini, Suazilândia, e em Nairóbi, no Quênia para a Teologia. Professo perpétuo em 25 de agosto de 1996, foi ordenado presbítero em Luwingu no dia 26 de abril de 1998.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério como

vigário paroquial em Lusaka-Bauleni nos anos 1998-2000; depois, por um ano, esteve na casa de Chingola. De 2001 a 2004, em Roma, aperfeiçoou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana. Ao retornar a Zâmbia, de 2005 a 2007 foi diretor da comunidade de Chingola e, ao mesmo tempo, Conselheiro e Delegado inspetorial para a Formação. Depois, foi destinado à comunidade formadora do pós-noviciado em Moshi, Tanzânia, como Vice-Diretor, Formador e Professor. Desde 2009 era Diretor do Ofício para a Pastoral da Juventude na arquidiocese de Lusaka, Zâmbia.

O Santo Padre nomeou-o Bispo da nova diocese de Kabwe, erigida pelo desmembramento da diocese de Mpika e da arquidiocese de Lusaka, tornando-a sufragânea da mesma sede metropolitana de Lusaka. Segundo dados fornecidos pela Sé Apostólica, a nova diocese, no momento da ereção, tem uma superfície de 63.574 km², com população de 1.078.334 habitantes, dos quais 138.810 são católicos; os sacerdotes são 42 e os religiosos, 95. Os Salesianos em Kabwe têm uma comunidade intitulada ao Beato Artêmides Zatti.

2. STURLA BERHOUE **Daniel Fernando, Bispo** **Auxiliar de Montevideú** **(Uruguai)**

Em 10 de dezembro de 2011, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação do sacerdote *Daniel Fernando STURLA BERHOUE* como *Bispo Auxiliar da Arquidiocese de MONTEVIDÉU (Uruguai)*, atribuindo-lhe a Sede Titular de Felbes.

P. Daniel Fernando Sturla Berhouet, nascido em 4 de julho de 1959 em Montevideú (Uruguai), emitiu a primeira profissão religiosa como salesiano em 31 de janeiro de 1980 em Montevideú. Percorrendo o currículo formativo salesiano normal, emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1986 e foi ordenado presbítero em Montevideú no dia 21 de novembro de 1987.

Já de posse do Bacharelado em Direito civil, obteve em seguida a Licença em Teologia.

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado à comunidade do Teologado de Montevideú, onde trabalhou até 1992. Em 1992, foi transferido à casa do Noviciado, passando em 1994, como diretor, à casa de Montevideú-Aspirantado. Em 1996, retornou ao Noviciado de Montevideú como diretor e mestre dos noviços. Em 1996, também foi chamado a participar do Conselho inspetorial. Em seguida, de 2002 a 2008 foi diretor no Instituto pré-universitário Juan XXIII de Montevideú. Em 2004, foi-lhe confiado também o encargo de Delegado inspetorial para a Formação permanente. Em junho de 2008, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou-o Inspetor da Inspetoria São José do Uruguai, serviço que prestava até o momento, quando lhe chegou a nomeação como Bispo.

5.2 Irmãos falecidos (3º elenco 2011)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	ALDUNATE JURIO José	Barcelona (Espanha)	29/09/2011	76	SBA
P	ALESSANDRINI Giglio	Roma	08/10/2011	92	ICC
P	ANDREETTA Angelo	Paute-Yugmacay (Equador)	13/09/2011	91	ECU
P	BAJOREK Joseph	Ridgewood, NJ (USA)	14/09/2011	95	SUE
P	BENOTTO Giuseppe	Turim	04/12/2011	86	ICP
P	BERGAMIN Antonio	Venezia-Mestre (Itália)	12/11/2011	79	INE
L	BERNABÉ Angelo	Arese (Itália)	07/09/2011	87	ILE
P	BETTIN Giuseppe	Varazze (Itália)	23/09/2011	78	ICC
P	BRAVO FERNÁNDEZ Manuel	Sevilha (Espanha)	22/10/2011	76	SSE
P	CALEJERO PEIRO Blás	Arévalo (Ávila, Espanha)	05/11/2011	85	SMA
P	CALVO José	Buenos Aires (Argentina)	14/10/2011	89	ARS
P	CANAVESI Angelo	Arese (Itália)	16/10/2011	91	ILE
P	CANU Alessandro	Civitanova Marche Alta (Itália)	05/10/2011	99	ICC
P	CARDILLO Clement	Caldwell, NJ (USA)	22/11/2011	86	SUE
P	CARUSO Alfio	Messina (Itália)	15/11/2011	89	ISI
P	CORRE René	Saint-Brieuc (França)	09/11/2011	87	FRB
P	CUVELIER Marc <i>Foi Inspetor por 12 anos</i>	Seul (Coreia)	04/12/2011	73	KOR

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	de ANDRÉS PEÑA Ciriaco	Arévalo (Ávila, Espanha)	08/10/2011	85	SMA
L	DE JESUS Ellias	Lisboa (Portugal)	23/10/2011	88	POR
P	DE ROSSI Pietro	Lugano (Suíça)	24/11/2011	85	ILE
P	DELMOTTE Michel	Coux-et-Bigaroque (França)	03/09/2011	78	FRB
L	DIANA Vincenzo	Vigliano Biellese (Itália)	03/09/2011	97	ICP
P	DOSSI Giovanni	Sesto San Giovanni (Itália)	29/11/2011	89	ILE
P	FEDDEMA Hernan Josef	Valencia (Venezuela)	08/12/2011	86	VEN
P	FERNANDO Christy	Dankotuwa (Sri Lanka)	26/09/2011	69	LKC
P	FERRARIO Marco	Arese (Itália)	08/10/2011	95	ILE
P	FOLLIS Héctor Mario	San Isidro (Argentina)	15/11/2011	87	ARS
P	GNIDICA Ivan	Trstenik (Eslovênia)	29/08/2011	81	SLO
P	GOBETTI Luigi	Bandel, West Bengal (Índia)	22/09/2011	90	INC
P	GONZÁLEZ FESTI Carlos	Montevidéo (Uruguai)	19/09/2011	93	URU
P	GOUVEIA DE SOUSA Manuel	Caracas (Venezuela)	11/09/2011	65	VEN
P	GUZZETTI Cherubino Mario	Arese (Itália)	18/10/2011	88	ILE
P	IACOVACCI Italo	Roma	30/10/2011	91	ICC
P	IGNACZEWSKI Henryk	Rumia (Polônia)	11/09/2011	98	PLN
P	IZZI Vincenzo	Roma	02/12/2011	89	ICC
P	JACONO Giovanni	Messina (Itália)	17/11/2011	91	ISI
L	JERALA YENKO Mirko	Santiago do Chile	08/11/2011	95	CIL
P	JULITA Carlo	Turim	23/10/2011	84	ICP
P	LAURO Victorio José	Buenos Aires (Argentina)	13/11/2011	81	ARS
L	LOPES Virgínio Francisco	Barbacena (Brasil)	21/10/2011	68	BBH
P	MARTÍNEZ REUS Vicente	Zapala (Argentina)	22/09/2011	90	ARS
P	MORONE Sebastiano	Civitavecchia (Itália)	03/12/2011	89	ICC
P	NERI CARVALHO José Raimundo	Manaus (Brasil)	12/11/2011	46	BMA
P	NORDERA Luciano (INE)	Haifa (Israel)	02/12/2011	83	MOR

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	OPDEWEEGH Christ	Helchteren (Bélgica)	12/10/2011	88	BEN
P	PAREDES REVERON Miguel Antonio	Valencia (Venezuela)	17/11/2011	89	VEN
P	PASCUCCI Remo	Bahía Blanca (Argentina)	13/10/2011	88	ARS
P	PEISCH Ferenc	Székesfehérvár (Hungria)	15/06/2011	89	UNG
L	PETRUZIO Canzio	El Campello, Alicante (Espanha)	21/09/2011	93	SVA
L	POLATO Angelo	Castello di Godego (Itália)	16/10/2011	89	INE
P	PORTA TIBALDI César	Santiago do Chile	03/11/2011	93	CIL
P	QUINTAS ARANDA Alfonso	Santiago do Chile	09/09/2011	89	CIL
P	QUINTAS ARANDA Fernando	Santiago do Chile	16/11/2011	89	CIL
P	RAMOS José Cipriano Silva	Americana (Brasil)	02/09/2011	58	BSP
L	REIS Afonso Gonçalves	Niterói (Brasil)	07/10/2011	95	BBH
P	RODRÍGUEZ FORERO Jaime	Bogotá (Colômbia)	04/11/2011	81	COB
P	RODRÍGUEZ REGALADO Eduardo	Sevilla (Espanha)	04/12/2011	87	SSE
P	ROJAS ARIZA Gustavo	Bogotá (Colômbia)	04/09/2011	96	COB
P	RUSSO Geraldo	Foggia (Itália)	25/11/2011	70	IME
P	SARIS Wilhelmus	Schiedam (Holanda)	19/11/2011	90	BEN
P	SCHÄFFLER Siegfried	Memmingen (Alemanha)	14/11/2011	96	GER
P	SCHNEIDER Jerzy (PLS)	New York City, NY (USA)	22/11/2011	88	SUE
L	STEFANINI Pierpaolo	Civitanova Marche (Itália)	25/10/2011	71	ICC
P	STELLA Prospero	Roma	20/09/2011	87	UPS
L	VALERI Luigi	Venezia-Mestre (Itália)	13/11/2011	72	INE
L	VENTURI Alcides	Campinas (Brasil)	23/11/2011	83	BSP
L	WU Tak Yim John B.	Hong Kong (China)	28/09/2011	62	CIN